

RELATÓRIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL

Francisco Manuel Gonçalves da Piedade

Mestrado em Comunicação, Cultura e Artes
Área de Especialidade - Ciências da Comunicação
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Prof. Dr. Vítor Reia-Baptista

2014

Relatório de Atividade Profissional
Mestrado em Comunicação, Cultura e Artes
Área de Especialidade - Ciências da Comunicação
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Declaração de autoria de trabalho:

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

© Francisco Manuel Gonçalves da Piedade.

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Aos camaradas de profissão com os quais me cruzei...

"Era uma vez uma guerra. Verificou-se ela há tanto tempo e encontra-se de tal maneira comprimida entre outras de várias espécies que até as próprias pessoas que nela intervieram tenderão, possivelmente, a esquecê-la."

*John Steinbeck, **in** Correspondente de Guerra*

AGRADECIMENTOS

O momento de redação deste relatório não concerne somente o ponto de finalização de uma tarefa académica de superior importância, mas acima de tudo, o momento de reflexão sob uma carreira de mais de duas décadas.

É portanto altura para, honesta e sentidamente, agradecer de forma calorosa a todos os amigos e familiares que tiveram a generosidade de acompanhar efusivamente a minha carreira.

Agradeço a todos os camaradas de profissão com os quais partilhei notícias, longas horas de espera, histórias emotivas, aventuras mais ou menos arriscadas, a ajuda prestada, a partilha e a camaradagem.

Sem referir nomes, uma vez que correria o risco de omitir muitos, estou grato aos profissionais da RDP e da RTP, que por serem referências ou colegas sempre disponíveis, contribuíram para a construção de uma carreira dedicada ao jornalismo.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL

FRANCISCO MANUEL GONÇALVES DA PIEDADE

RESUMO

Motivado pelo rigor e exigência, o aluno recorreu ao Estabelecimento de Ensino Superior no qual se licenciou, para ver reconhecidas as suas competências e conhecimentos, adquiridos ao longo de mais de duas décadas enquanto jornalista profissional.

São cada vez mais vastos os desafios e as exigências que recaem sobre um profissional da comunicação social.

Um jornalista deve dominar as várias componentes do meio no qual se insere, deve ser multifacetado, dominando as novas ferramentas ao seu dispor.

Com o intuito de alcançar o grau de Mestre em Comunicação, Cultura e Artes - Especialização em Ciências da Comunicação, o aluno descreve e analisa detalhadamente o seu percurso jornalístico, nacional e internacional, ao serviço de empresas como a RDP e a RTP.

Sendo o meio audiovisual, com particular destaque para o meio radiofónico, aquele no qual o aluno teve um desempenho mais marcante, realiza uma análise crítica sobre o panorama radiofónico na região algarvia.

Defendendo a abertura de um concurso público, por parte da tutela governativa, para a atribuição de uma licença de serviço local de radiodifusão generalista na capital algarvia, apresenta o caso de Faro como o exemplo da realidade das rádios locais em Portugal.

Sendo Faro a capital da região algarvia, é a única capital de distrito portuguesa sem qualquer licença de serviço de radiodifusão local atribuída.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalista, RDP, RTP, Faro, Timor-Leste, Rádio, Televisão.

PROFESSIONAL ACTIVITY REPORT
FRANCISCO MANUEL GONÇALVES DA PIEDADE

ABSTRACT

Motivated by accuracy and requirement, the student appealed to the higher education institution where he graduated, to see recognized their skills and knowledge, acquired over more than two decades as a professional journalist.

Are increasingly vast challenges and the demands placed on a media professional.

A journalist must master the various components of the environment in which it operates, must be multifaceted, dominating the new tools at your disposal.

In order to achieve a master's degree in Communication, Culture and Arts - Specialization in Communication Sciences, the student describes and analyzes in detail his journalistic career, nationally and internationally, at the service of companies like RDP and RTP.

Being the audiovisual media, with particular reference to the radio, one in which the student had a most striking performance, performs a critical analysis on the radio landscape in the Algarve region.

Advocating the opening of a public tender, by the governmental supervision, for the assignment of a local broadcasting service generalist on capital of the Algarve, features the case of Faro as the example of the reality of local radio stations in Portugal.

Being Faro the capital of the Algarve region, is the only Portuguese district capital without any local broadcasting service license assigned.

KEYWORDS: Journalist, RDP, RTP, Faro, Timor-Leste, Radio, Television.

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	1
II - METODOLOGIA	5
III - REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA RÁDIO EM COMUNIDADES LOCAIS E REGIONAIS	7
III.1 - Enquadramento Histórico e Realidade Portuguesa.....	7
III.2 - A Urgência de uma Rádio Local no Concelho de Faro.....	13
IV – RELATÓRIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	19
IV.1 – Jornalista Redator da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) nas Vertentes Rádio e Televisão, em Simultâneo	20
IV.1.1 – Chefe da Delegação Internacional da RTP em Timor-Leste.....	21
IV.1.1.2 – Cobertura Noticiosa e Acompanhamento da Atualidade em Timor-Leste	23
IV.1.2 – Enviado Especial da RTP na Cobertura de Eventos Noticiosos em Países do Sudeste Asiático e Austrália.....	26
IV.1.2.1 – Visita Oficial do Presidente da República Portuguesa à Indonésia, Austrália e Singapura (2012)	27
IV.1.2.2 – Elevação do Fado a Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO (Báli, 2011)	28
IV.1.2.3 – “Memórias do Tsunami”, Achê – Indonésia (2009).....	28
IV.1.2.4 – Incêndios na Região de Melbourne, Austrália (2009)	29
IV.1.2.5 – Visita oficial do Presidente da Comissão Europeia à Indonésia (2008)	30
IV.1.2.6 – “O Povo Karen”, Birmânia (2007)	31
IV.2 – Jornalista Redator da radiodifusão Portuguesa, SA (RDP)	33
IV.2.1 – Jornalista Redator na Antena 1	34
IV.2.2 – Jornalista Redator na RDP Sul.....	35
IV.2.2.1 – Editor de Noticiários Regionais na RDP Sul	36
IV.2.2.2 – Editor e Apresentador do Programa “Portugal em Direto”	38
IV.2.2.3 – Série de Entrevistas a Figuras de Destaque na Sociedade Algarvia	38
IV.2.2.4 – “Boca a Boca” e “Universidade do Algarve” – Programas de Autor.....	39
IV.2.3 – Enviado Especial da RDP na Cobertura de Eventos Noticiosos em Vários Países.....	40
IV.2.3.1 – Adesão da Lituânia e Polónia à União Europeia (2004)	41
IV.2.3.2 – “Iraque”, os Dias que Antecederam a Segunda Guerra do Golfo (2003)..	41

IV.2.3.3 – “Nas Ilhas da Terra Santa”, Territórios Palestinos Ocupados (2002)...	43
IV.2.3.4 – Primeiro Aniversário dos Atentados de Nova Iorque (2002)	43
IV.2.3.5 – “Sons de Cabul”, Paquistão e Afeganistão (2001).....	44
IV.2.3.6 – “Brasil 500”, a bordo do N.R.P. Sagres (2000).....	46
IV.2.3.7 – “Nas Estufas Quentes da Andaluzia” (2000)	47
IV.2.3.8 – “Croácia 98” (1997).....	47
IV.3 – Jornalista Redator no “Observatório do Algarve”.....	49
IV.4 – Jornalista Redator no Jornal de Notícias	50
IV.5 – Animador de Rádio – projetos Académicos.....	51
V – PALESTRAS E COMUNICAÇÕES	52
VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
VIII - ANEXOS.....	59
VIII.1 - Curriculum Vitae	60
VIII.2 - Certificados e Cartas de Referência.....	65
VIII.3 - Portefólio Fotográfico	74

LISTA DE ABREVIATURAS

CNA - Central de Notícias do Algarve

CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

ELP - Exército de Libertação do Povo Karen

ERC - Entidade Reguladora da Comunicação Social

FCHS - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade do Algarve

FDTL - Forças de Defesa de Timor-Leste

GNR - Guarda Nacional Republicana

NRP Sagres - Navio da República Portuguesa Sagres

PNTL - Polícia Nacional de Timor-Leste

PSD - Partido Social Democrata

PSP . Polícia de Segurança Pública

RDP - Radiodifusão Portuguesa, SA

RDP Sul - Centro Regional Emissor da RDP em Faro

RR - Rádio Renascença Emissora Católica

RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA

RUA - Rádio Universitária do Algarve

SIC - Televisão Privada Portuguesa

SJ - Sindicato dos Jornalistas

TSF - Rádio TSF

UALG - Universidade do Algarve

UER - União Europeia de Radiodifusão

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

I - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a obtenção do grau de Mestre em Comunicação, Cultura e Artes, na área de especialidade em Ciências da Comunicação.

A opção pela redação de um Relatório de Atividade Profissional, enquadra-se no Despacho RT nº 33/2011, sobre a adoção, pela Universidade do Algarve, da recomendação do CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) relativa à obtenção do grau de Mestre pelos licenciados Pré-Bolonha.

O nº 5 do referido Despacho prevê que os candidatos que tenham experiência profissional na área, poderão obter os créditos relativos à componente não letiva do curso de Mestrado (dissertação, relatório de estágio ou projeto) pela submissão, para avaliação em prova pública, de um relatório de atividade profissional.

A componente letiva do curso de Mestrado foi obtida ao abrigo do Despacho nº 5658/2010, que regulamenta a Creditação de competências, formação e experiência profissional, da Universidade do Algarve e pela frequência de um Plano de Estudos Específico, indicado pela Direção Científica do MCCA.

O Relatório de Atividade Profissional pretende discutir e sintetizar a prestação profissional de um jornalista, que desempenhou funções em algumas das mais conceituadas empresas de comunicação social portuguesas, durante mais de duas décadas.

Num contexto profissional, e social, em que o conhecimento multidisciplinar se torna cada vez mais fundamental, o jornalista enriquece a sua experiência, a sua capacidade técnica e comunicativa, ao experimentar um leque variado de suportes mediáticos.

Nos tempos modernos, um jornalista deve estar apto a desempenhar funções na imprensa escrita, na rádio, na televisão e nos novos suportes, como as plataformas digitais, com um grau elevado de domínio.

O conhecimento de um leque alargado de meios de comunicação social, por neles ter exercido atividade ao longo da carreira, dota o jornalista de instrumentos extremamente úteis ao desempenho da sua atividade. O mesmo acontece quando este evidencia experiência e à vontade nos mais variados géneros jornalísticos, como a reportagem, a entrevista ou a edição e apresentação de noticiários.

O mesmo acontece em relação a um profissional da comunicação social, em particular na área da informação, que tenha exercido a sua atividade em cenários e realidades variados, do ponto de vista social, cultural e sociológico.

O conhecimento e domínio das várias vertentes do jornalismo, no que respeita ao suporte físico e ao género, não impede, no entanto, que o mesmo se especialize em algum, ou vários, destes domínios.

Ao ter construído a sua carreira como profissional de comunicação social, na imprensa escrita, na rádio, na televisão e em plataformas digitais, durante mais de duas décadas, o candidato adquiriu experiência e conhecimento prático do funcionamento, e das dinâmicas próprias, das várias vertentes e géneros informativos. Pela mesma linha de raciocínio, parece igualmente relevante o facto de o candidato ter desempenhado a sua atividade profissional quer em Portugal, a nível nacional e na região do Algarve, como em países espalhados pelos vários continentes do globo.

Embora tenha desempenhado a sua atividade jornalística em meios de comunicação social, escritos e digitais, como o Jornal de Notícias e o Observatório do Algarve, a maior parte da carreira profissional do aluno foi dedicada ao serviço público português de rádio e televisão.

Ao exercer a atividade jornalística, durante duas décadas, no seio da RTP (Rádio e Televisão de Portugal, S.A.), regeu a sua atividade pelo cumprimento do Contrato de Concessão de Serviço Público de rádio e televisão:

"(...) Manter uma programação e informação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual (...) Assegurar uma informação precisa, completa e contextualizada, imparcial e independente perante poderes públicos e interesses privados (...)". (Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, 2008).

Importa referir que o candidato terminou a sua carreira na RTP em setembro de 2012 na qualidade de correspondente internacional em Timor-Leste, tendo começado o seu percurso de serviço público na então RDP (Radiodifusão Portuguesa, S.A.), empresa alvo de um processo de fusão com a também extinta Radiotelevisão Portuguesa, S.A.:

"(...)1 - A Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A., passa, por força da presente lei, a ter como objeto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão, nos termos da Leis da Rádio e da Televisão e dos respetivos contratos de concessão e a denominar-se Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

2 - São incorporadas na Rádio e Televisão de Portugal, S.A., a Radiotelevisão Portuguesa - Serviço Público de Televisão, S.A., a Radiodifusão Portuguesa, S.A., e a RTP - Meios de Produção, S.A. (...)". (LEI nº 8/2007).

Numa vertente multifacetada, o profissional de comunicação aborda, e domina, um leque cada vez mais abrangente de temáticas. É o que sucede aos profissionais que se encontram na posição de Correspondentes Internacionais, colocados habitualmente, na capital de um país estrangeiro, com particular interesse noticioso para o país de origem. Quando colocado nessa posição particular, que se pode tornar uma das suas áreas de especialização, o jornalista torna-se um conhecedor profundo dessa nova realidade.

O mesmo sucede, embora com contornos ligeiramente diferentes, com o enviado especial, destacado para cobrir determinados eventos, em território estrangeiro.

Neste sentido, face às exigências cada vez mais elevadas da profissão de jornalista, que se quer conhecedor de um conjunto alargado de estilos e meios, pretende-se com o presente relatório, apresentar e discutir de forma detalhada

as competências profissionais adquiridas pelo aluno ao longo da sua vida profissional.

Uma vez que a componente letiva se encontra aprovada pelos serviços de Creditação e Avaliação da FCHS (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais) da UALG (Universidade do Algarve), pretende-se apresentar e discutir, em formato de relatório, as competências profissionais e formativas obtidas, num período de vinte e três anos de atividade profissional do candidato, nas área das Ciências da Comunicação e do jornalismo.

A experiência profissional do candidato enquadra-se nos objetivos do Mestrado em Comunicação, Cultura e Artes, na área de especialização de Ciências da Comunicação, conforme Despacho publicado em Diário da República¹.

¹ Cf. Despacho nº 6866/2010

II - METODOLOGIA

O aluno optou por dividir o presente relatório em duas partes distintas, tendo por base a discussão de um tema inerente à sua atividade profissional ao longo da vida e a exposição, análise e discussão, assente no seu *Curriculum Vitae*:

- em primeiro lugar, na ótica do jornalista e profissional de rádio, a análise do papel das rádios locais junto das comunidades, tendo por base o estudo de caso da capital do distrito de Faro;
- em segundo lugar, a exposição, análise e avaliação crítica da sua atividade profissional enquanto jornalista.

Em relação à segunda parte o candidato optou por a subdividir, enquadrando a sua vasta atividade profissional enquanto jornalista, em diversos meios de comunicação social, estilos e abordagens:

- em primeiro lugar, a análise do percurso profissional do candidato enquanto jornalista redator na Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (RTP) nas vertentes rádio e televisão, em simultâneo. Neste ponto, é analisada a sua atividade enquanto correspondente internacional da RTP em Timor-Leste bem como o seu papel enquanto enviado especial da empresa a um conjunto de países e eventos, na qualidade de jornalista/repórter de rádio e televisão, em simultâneo.
- em segundo lugar, a análise da atividade jornalística enquanto profissional ao serviço da Radiodifusão Portuguesa, S.A. (RDP). O candidato expõe, analisa e discute o seu percurso como jornalista redator na Antena 1 (canal generalista da RDP), jornalista redator na RDP Sul (Centro Regional Emissor da RDP em Faro) bem como a sua atividade enquanto enviado especial da empresa, na cobertura de um leque alargado de acontecimentos em vários pontos do globo.
- o aluno enumera e discute a sua passagem, enquanto jornalista e repórter, pelo jornal online Observatório do Algarve (do qual foi fundador), Jornal de

Notícias, animador de rádio em projetos acadêmicos e participação em palestras e debates.

Com os critérios metodológicos definidos, pretende-se discutir publicamente um relatório estruturado de forma cronológica, obedecendo a critérios de organização por áreas de atividade e competências profissionais adquiridas.

Além de enumerar e discutir os vários momentos da carreira, pretende-se debater a forma como os conhecimentos foram adquiridos em cada etapa da vida profissional e articulá-los com os conhecimentos inerentes ao grau de Mestre em Ciências da Comunicação.

III - REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA RÁDIO EM COMUNIDADES LOCAIS E REGIONAIS

III.1 - Enquadramento Histórico e Realidade Portuguesa

O surgimento de um número significativo de rádios livres ou piratas, nas décadas de 70 e 80, em vários países da Europa, pode ser analisado sob dois prismas: a proximidade com as populações, abordando as questões que mais diretamente lhes dizem respeito e a democratização dos meios de comunicação social.

Como defende Cordeiro (2004), o panorama radiofónico português, após o 25 de abril de 1974, revolução que colocaria fim ao regime fascista que dominou o país durante quase cinquenta anos, pode ser dividido em três fases.

Uma primeira, que assentou na nacionalização do meio radiofónico, diminuindo a dinâmica de modernização que se fazia sentir no final da ditadura, ficando o panorama radiofónico português dividido entre a emissora pública Radiodifusão Portuguesa, RDP, e a Rádio Renascença, RR, de inspiração católica.

A segunda fase, na qual surge por todo o país, um número considerável de rádios livres, ou rádios piratas, que no campo da informação se caracterizam, em regra, pela difusão de informação de carácter local, de acordo com a área geográfica na qual os emissores se encontram instalados. Nesta fase não existe legislação que permita a abertura de estações privadas de radiodifusão.

A terceira fase passa pela regulamentação do setor, com a legalização das rádios em 1989, tendo muitas delas desaparecido em função de projetos mais consistentes ou dado origem a projetos de rádio locais.

O fenómeno das rádios livres, ou rádios piratas, em Portugal, teve um início mais tardio em relação ao que sucedeu em parte da Europa. A primeira rádio

pirata surgiu em Portugal em 1977, altura a partir da qual a acessibilidade aos meios de comunicação passou a ser mais abrangente.

"Estima-se que, no território português, tenham emitido clandestinamente entre quinhentas a oitocentas rádios. Primeiro, como obra de entusiastas amadores, normalmente jovens. Depois surgem associadas ao poder local, às coletividades de cultura e recreio, associações industriais, comerciais e sindicais". (SANTANA, 2009).

Temas ligados ao ambiente, à sexualidade e questões de índole local, passaram a ter, nas rádios piratas e posteriormente nas rádios locais, espaço para debate.

"(...) as rádios locais significariam um palco alternativo para o debate das questões públicas e que normalmente não são difundidas pelos media pertencentes ao Estado ou aos grandes grupos económicos. Por outro lado, a perspetiva democrática atribuí às rádios locais um papel importante na representatividade dos diversos grupos sociais que compõem uma comunidade". (BONIXE, 2006).

Temas específicos, como a limpeza em determinada localidade ou a opinião do presidente da Junta de Freguesia, passaram a ter eco nas rádios locais, o que não acontecia nas grandes cadeias nacionais, pelo menos de forma frequente e profunda.

A característica de proximidade, de uma rádio local em relação aos seus ouvintes, permite-lhe abordar temas do interesse de uma comunidade mais específica, abrindo em simultâneo, espaço para que o seu público possa emitir as suas opiniões. Podemos dizer, que as rádios locais deram voz às populações que até então não viam os problemas do quotidiano debatidos nas cadeias nacionais.

"(...) o que as rádios livres trouxeram, foi a possibilidade de todos os grupos sociais poderem expressar-se através de um meio de comunicação social. (...) em Portugal, as rádios locais aparecem fundamentalmente com um cariz localista e regional, assumindo-se, pelo menos numa primeira fase, como um palco para a expressão das populações e das comunidades locais". (BONIXE, 2006).

Segundo Cordeiro (2004) as "rádio [locais] inovaram e experimentaram novos formatos, preenchendo espaços de criatividade que tinham sido deixados em aberto pelas rádios nacionais".

Em Portugal, somente em 1989, foi criada legislação para enquadrar as rádios locais, com a famosa "Lei da Rádio", tendo sido atribuídas licenças a 317 estações em todo o país.

Atualmente existem em Portugal, perto de 300 frequências comerciais ativas. Algumas das rádios, que surgiram com a legislação, não resistiram aos primeiros tempos de vida. Algumas alteraram os seus projetos editoriais, deixando de ser verdadeiras rádios generalistas, para se tornarem em rádios temáticas, algumas vezes de cariz religioso ou em repetidores de projetos de âmbito nacional.

"A Reorganização do espectro radiofónico e a respetiva legalização de algumas das centenas de rádios piratas que existiam ditou a adaptação a um modelo concorrencial que implicava a sobrevivência económica de cada estação emissora". (CORDEIRO, 2004).

A própria legislação parece não ter conseguido alcançar o objetivo de dotar parte das populações com uma voz própria e um espaço onde pudessem ver abordados os temas de interesse local.

"A distribuição de frequências criou, por si mesma, uma clara divisão entre o litoral e o interior do país que foi agravada nos primeiros três a quatro anos, com o encerramento de algumas rádios locais do interior do país.

Este facto criou um cenário perverso, uma vez que era precisamente no interior de Portugal (onde as alternativas ao nível da comunicação social eram menores), que se fazia sentir com mais intensidade a necessidade de rádios que estivessem próximas das populações".(BONIXE, 2010).

As rádios locais, como atualmente as conhecemos, tiveram a sua origem nas rádios livres ou piratas. Estruturas que tiveram a sua maior expressão na década de 80 e que funcionavam sem enquadramento legal, uma vez que não existia legislação em Portugal que permitisse o nascimento de projetos privados de radiodifusão.

Tendo a maioria desses projetos dedicado a sua atenção às questões de interesse local, podemos dizer que as rádios livres ou piratas, são a gênese daquilo que hoje entendemos como rádios locais. Estações emissoras de rádio, com uma cobertura geográfica, normalmente à escala concelhia, podendo em alguns casos agrupar concelhos limítrofes.

Embora os vários projetos locais que conhecemos hoje, tenham alterado a sua linha de conduta, as rádios locais, como o seu próprio nome indica, regem-se por uma filosofia de proximidade em relação ao seu auditório, dedicando a maior parte da sua emissão, à divulgação e discussão de temas de interesse geral do seu público alvo.

"(...) as rádios locais ou livres, como chegaram a ser conhecidas na Europa, representaram, e nalguns casos ainda representam, importantes veículos de expressão do sentir das populações locais, ora tratando os assuntos mais próximos ora abrindo os microfones para a participação direta dos ouvintes". (BONIXE, 2012).

A dedicação das rádios locais aos temas específicos dos seus públicos alvo, nos casos em que tal ainda sucede, permite-lhes fornecerem produtos diferenciados, ou seja, uma programação dedicada à dimensão dos seus auditórios.

"Num quadro em que, para o público em geral, as rádios parecem todas iguais, diferenciando-se não ao nível do escalão etário ao qual se dirigem, mas ao nível dos temas musicais que se ouvem ao longo das emissões e de alguns programas de autor que ainda resistem (...)". (CORDEIRO, 2004).

Numa altura em que o panorama radiofónico português se mostra cada vez mais formatado, com as rádios nacionais a apresentarem uma oferta muito idêntica, a especificidade e diferenciação das rádios locais, tratando e divulgando as questões próprias das suas comunidades de ouvintes, pode ser uma mais valia na conquista de audiências, bem como na cativação de receitas.

"(...) na maior parte dos casos, não é a rádio que forma as audiências, mas sim as audiências que enformam a rádio. E de tal modo assim é que a rádio sabe

adaptar as suas linguagens, os seus conteúdos, os seus formatos e os seus tempos às comunidades que pretende atingir, sejam elas formadas por grupos isolados e longínquos de populações agrícolas, por exemplo, em contexto latino-americano, ou por grupos mais próximos de estudantes universitários com características de contexto urbano, de modernidade mediática e bem mais consumista". (REIA-BAPTISTA, 2011).

Embora os projetos de radiodifusão, na sua conceção e filosofia, possam ser, à luz da legislação em vigor, de cariz generalista ou temático, parece essencial que a vertente generalista das rádios locais seja a predominante, por forma a assegurar a satisfação dos interesses e necessidades das populações.

A *Lei nº 54 de 2010*, Lei da Rádio em vigor, define as rádios generalistas da seguinte forma:

"(...) Consideram-se generalistas os serviços de programas que apresentem um modelo de programação diversificado, incluindo uma componente informativa, e dirigido à globalidade do público";

Esta característica abrangente permite que as estações de rádio locais possam cumprir objetivos igualmente previstos na legislação, no que respeita aos fins a que se destina a rádio, de acordo com as suas características geográficas. "(...) Contribuir para a produção e difusão de uma programação, incluindo informativa, destinada à audiência da respetiva área de cobertura". (*Lei, op. cit.*).

As rádios locais assumem ainda hoje, em muitos casos, um papel fundamental no acesso à informação por parte das populações locais, principalmente no que respeita a matérias de interesse local.

"(...) não restam grandes dúvidas de que é o facto de uma emissora local transmitir informações de trânsito relativas às estradas da região, ou o relato do jogo de futebol do concelho, que leva os cidadãos a sintonizar a estação da sua terra (...) a informação de proximidade tem o seu próprio mercado e pode assumir um peso igual ou superior à informação nacional e internacional (...)". (SANTANA, 2009).

Tendo em conta as suas características, de proximidade e acesso democratizado por parte dos intervenientes, a existência de canais locais generalistas parece ser uma mais valia para as comunidades, para o seu desenvolvimento e para a sua identidade.

A realidade das rádios locais em Portugal nunca foi fácil. Fizeram uma longa e dura caminhada até verem aprovada legislação que as enquadrasse e conseguissem chegar aos dias de hoje, passando praticamente todas por fortes dificuldades financeiras.

A luta pela sobrevivência tem levado ao desaparecimento ou reconversão de muitos dos projetos. Em junho de 2012, o SJ, Sindicato dos Jornalistas português, denunciava o que considerava ser a "morte anunciada" das rádios locais, ao abrigo da Lei da Rádio em vigor.

"O encerramento de rádios locais e o despedimento de dezenas de trabalhadores, que está a ser levado a cabo pelo Grupo Media Capital, configura uma operação de liquidação das rádios locais, adverte o Sindicato dos Jornalistas (SJ), que exige a pronta intervenção das autoridades competentes. (...) A Media Capital, do grupo espanhol Prisa, que tem vindo a comandar os conteúdos de nada menos de 37 ditas rádios locais, através das quais, por controlo direto ou por acordos para a utilização das antenas de operadores, difunde os seus serviços de programas "M80", "Cidade FM", "Star FM", "Smooth FM" e "Vodafone FM", está a concentrar as emissões a partir de Lisboa e fazer cessar os serviços locais da "M80", da "Star FM" e da "Cidade FM" em diversas localidades. (...) o Grupo Rádio Renascença, da Igreja Católica Portuguesa, além de uma vasta rede de emissores afetos ao Canal 1 e à RFM, distribui os seus serviços Rádio SIM e Mega FM através de 27 antenas locais, por acordo com os operadores ou por aquisição, de que é exemplo mais recente a Rádio Noar". (FENPROF, 2012).

Lamentavelmente, para o interesse geral das populações, as estações de rádio locais, de características generalistas, continuam a passar por tempos difíceis.

III.2 - A Urgência de uma Rádio Local no Concelho de Faro

Durante a década de oitenta, Portugal assistiu a uma verdadeira explosão no panorama radiofónico. O aparecimento de rádios piratas, de incidência local ou temática, pôs fim à hegemonia das duas grandes emissoras portuguesas: a Radiodifusão Portuguesa, RDP, empresa pública de rádio e a Rádio Renascença, RR, detida pela igreja católica.

Então conhecidas por "rádios piratas", por não existir enquadramento legal, as estações de rádio privadas que foram surgindo pela associação de interesses locais ou ideias, deram origem às rádios locais.

Embora tenham tido uma enorme expansão nos anos oitenta, a maioria das rádios locais não resistiu, por dificuldades financeiras e pela mudança nos hábitos de consumo dos ouvintes.

O distrito de Faro não foi exceção, na expansão inicial das rádios piratas e no declínio de boa parte das suas estações locais.

O concelho de Faro, por ser aquele no qual se insere a principal cidade da região algarvia, é um dos exemplos flagrantes do declínio das rádios locais, não possuindo atualmente qualquer estação de rádio com uma emissão generalista dedicada à cidade e ao concelho.

No distrito de Faro ou Algarve, estão atribuídas pela Entidade Reguladora da Comunicação Social, ERC, dezasseis frequências locais. Entre estas, algumas evidenciam as suas características generalistas, enquanto outras, por vários fatores, nomeadamente comerciais, enveredaram por projetos temáticos, centrando a sua programação na música ou associando-se a outras estações, como é o caso da Rádio Cidade, a emitir em Albufeira.

Em Faro, na principal cidade do Algarve, existiam, há alguns anos, três rádios locais em atividade. A Rádio Antena Sul e Rádio Clube de Faro, que por motivos de vária ordem viram as suas licenças canceladas, e a Rádio Santa Maria.

No último caso, a Rádio Santa Maria cedeu a sua posição à TSF, canal temático de informação que detém uma rede de emissores que praticamente cobre o conjunto do território nacional.

Sendo a TSF uma rádio de referência no panorama nacional, é de todo o interesse para os ouvintes que a sua emissão seja escutada no Algarve. No entanto, devido às suas características de rádio informativa de abrangência nacional, não incorpora espaço suficiente na sua emissão, que permita substituir uma rádio local.

A insuficiência de cobertura informativa por parte do operador TSF, em relação ao concelho de Faro e ao Algarve, foi um dos argumentos utilizados pelo deputado do PSD, Mendes Bota, num pedido dirigido ao governo em fevereiro de 2012, para que este abrisse um concurso público para a atribuição de uma licença de emissão local em Faro.

"(...) o operador TSF, o qual, à evidência, não tem garantido uma programação local, específica para o município de Faro ou para a região do Algarve (...) uma situação difícil de entender que a capital do Algarve não disponha desde há vários anos de nenhuma rádio local". (SUL INFORMAÇÃO, 2012).

No ano anterior, em 2011, a autarquia fareense, na pessoa do seu presidente, Macário Correia, dirigiu à tutela pedido idêntico, no sentido de que fosse aberto concurso público para a atribuição de uma licença de emissão de rádio local, de carácter generalista.

"(...) Faro é a única capital de distrito [em Portugal] que não têm uma rádio local (...) o concelho vê-se impossibilitado de ombrear em pé de igualdade com as demais cidades da região". (LUSA, 2011).

Até à data, os pedidos e argumentação feitos pelos agentes políticos não surtiram efeito junto da tutela, à qual compete o lançamento de concurso público para a cedência de novas licenças radiofónicas. De acordo com a *Lei nº 54 de 2010*, tal competência está atribuída ao executivo governativo.

"O concurso público de licenciamento para o exercício da atividade de rádio e para a atribuição dos correspondentes direitos de utilização de frequências é

aberto por portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da comunicação social e das comunicações (...)".

Santos (2008), ao analisar comparativamente os serviços de radiodifusão de proximidade em Portugal e no Brasil, conclui que o setor deve ser revisto e alvo de políticas que incentivem o seu desenvolvimento.

"A autonomia e eficiência destes setores dependem de estratégias e incentivos que preservem o carácter representativo da informação de proximidade, o que significa um caminho mais curto para o retorno da participação do público através da comunicação mediada pelas rádios. Para isso é preciso intensificar a fiscalização e eliminar os entraves que impendem o desenvolvimento da produção informativa local de qualidade".

O Estado, enquanto regulador e decisor, deve assumir um papel determinante na abertura de estações de rádio locais, potenciando o seu carácter de proximidade com as comunidades nas quais se inserem.

"(...) a comunicação social de proximidade se traduz em uma questão a ser considerada e resolvida com a intervenção do Estado, sobretudo quando esse serviço se traduz em um forte instrumento para promoção da integração sócio-cultural.

Só assim podemos garantir um modelo de comunicação social local que o alargamento da esfera pública e democratização do acesso aos media, tendo em conta o atual modelo globalizado das comunicações e da informação pouco contempla as necessidades, demandas e especificidades locais".(SANTOS, 2008).

Na capital algarvia emite ainda a RUA, Rádio Universitária do Algarve. Como projeto radiofónico de cariz académico, a RUA, apresenta-se na forma jurídica de uma associação sem fins lucrativos, cujos únicos sócios são a Universidade do Algarve e a Associação Académica da instituição. Tendo passado por um longo processo de construção, a RUA está a emitir desde 2003.

Embora a RUA seja um projeto inteiramente académico, tem diversificado a sua programação.

"A programação da RUA segue uma linha generalista, procurando a originalidade, criatividade, irreverência e espírito jovem. O público-alvo abrange ambos os sexos, com idades entre os 18 e os 35 anos, universitários e pós-universitários".(CORDEIRO, 2005).

Assumindo a sua característica generalista, a RUA defende, publicamente, o estatuto de rádio local. Pedro Duarte, Diretor de Antena da estação, definia desta forma a RUA, em entrevista à agência LUSA em fevereiro de 2012.

"(...) a RUA é uma rádio local, sediada em Faro, de cariz universitário (...) tem conseguido manter uma informação diária e um auditório a par de quase toda a informação regional (...)". (LUSA, 2011).

Embora a postura da rádio universitária da capital algarvia nos pareça correta, dando destaque a assuntos que, inevitavelmente, são do interesse do seu público-alvo, a estação não deve, nem pode, sobrepor ou substituir-se às obrigações de uma rádio local, uma vez que o seu licenciamento se destina a um público específico.

O licenciamento das rádios universitárias encontra-se descrito na *Lei nº 54 de 2010*, Lei da Rádio em vigor.

"(...) as frequências reservadas no Quadro Nacional de Atribuição de Frequências para o exercício da atividade de rádio de âmbito local podem ser destinadas à prestação de serviços de programas vocacionados para as populações do ensino superior (...)".

Tendo em conta o enquadramento legal que define a sua existência, a RUA não pode ser considerada uma rádio local generalista, mas sim uma estação de rádio académica que utiliza uma frequência local disponível.

Tendo em conta a sua missão, de rádio universitária, deve seguir a sua linha editorial diferenciada.

"As rádios universitárias têm forçosamente de encontrar modelos próprios que assentem num tripé relacional de compromisso público entre emissores e recetores, a saber: vocação de serviço público, enquanto reflexo da própria missão das universidades enquanto instituições de serviço igualmente público; vocação experimentalista e inovadora de formas e conteúdos em contextos

diferenciados; vocação de difusão cultural abrangente e variada, nomeadamente com a preocupação permanente de formação de novos públicos em áreas de acesso difícil e menos divulgado". (REIA-BAPTISTA, 2011).

A linha editorial da RUA não é objeto desta análise. No entanto, tendo em conta o papel determinante que tem assumido no panorama radiofónico do Algarve, merece reflexão futura.

A importância da abertura de um concurso público para a atribuição de uma frequência local generalista, na cidade de Faro, assume maior relevância se tivermos em linha de conta o desaparecimento da emissão regional da concessionária do serviço público de radiodifusão.

As emissões regionais, efetuadas desde 1985 pela RDP Sul, um dos centros regionais da RDP, Radiodifusão Portuguesa, pertencente ao grupo RTP, Rádio e Televisão de Portugal, foram extintas recentemente.

Embora o parecer da ERC, Entidade Reguladora da Comunicação Social, tente justificar a extinção das emissões regionais da RDP com a inserção de notícias no serviço público nacional de radiodifusão, Antena 1, a divulgação dos temas referentes à região algarvia perdeu, mais uma vez, importância.

"(...) relativamente à extinção das emissões regionais autónomas a partir dos centros regionais do Porto, Coimbra e Faro, nada tem a opor, no pressuposto de ser salvaguardado o interesse das populações dessas regiões na emissão nacional (...)". (CRERCS, 2012).

Apesar das novas tecnologias da informação, com a notícia cada vez mais acessível, o meio radiofónico continua a ser uma plataforma comunicacional por excelência. A sua versatilidade e acessibilidade fazem deste meio de comunicação um instrumento poderoso, ao alcance de todos.

Tendo em conta as suas características de proximidade e democraticidade, as rádios locais são instrumentos essenciais às populações, permitindo a abordagem de temas específicos e dando voz a intervenientes que não conseguem expressão nos órgãos de comunicação nacionais.

A especificidade e diferenciação, na programação das rádios locais, pode ser uma mais-valia na conquista de audiências, bem como na cativação de receitas.

Embora possam ter programações temáticas, as rádios locais devem ser, na sua maioria, generalistas, abordando a diversidade de temas do interesse do seu público-alvo, possibilitando um acompanhamento, divulgação e debate das temáticas locais.

A proximidade de uma rádio local em relação ao seu auditório é uma vantagem para a discussão dos temas que afetam o quotidiano das populações.

No caso específico da cidade de Faro, sendo a principal cidade do Algarve, a não existência de uma rádio local generalista traz constrangimentos à divulgação e debate dos problemas do concelho.

É pertinente exigir, à tutela, a abertura de um concurso público para uma licença de serviço radiofónico local, na capital algarvia, por forma a assegurar a divulgação e discussão, dos temas relevantes ao quotidiano social, cultural e político, da principal cidade do Algarve.

IV – RELATÓRIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL

O presente Relatório de Atividade Profissional, visa enumerar, detalhadamente, a atividade profissional do aluno.

Neste capítulo serão enumerados os pontos mais significativos da sua carreira e analisados os contributos de cada etapa, para a sua formação técnica e profissional.

A atividade profissional do aluno, enquanto jornalista profissional, teve início em 1993, altura em que ingressou nos quadros da extinta RDP, Radiodifusão Portuguesa, EP. No entanto, ainda estudante, a frequentar a licenciatura em Biologia Marinha e Pescas, na Universidade do Algarve, realizou vários programas de rádio, de cariz académico.

A atividade profissional do aluno, enquanto jornalista profissional, nas áreas da televisão, rádio, imprensa escrita e digital, apresenta-se organizada de forma setorial e cronologicamente inversa.

IV.1 – Jornalista Redator da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) nas Vertentes Rádio e Televisão, em Simultâneo

Entre maio de 2006 e setembro de 2012, o aluno desempenhou as funções de Correspondente Internacional da RTP em Timor-Leste. Por inerência de funções, chefiou a delegação da empresa pública portuguesa de rádio e televisão naquele país asiático.

Dadas as características da empresa pública portuguesa, a sua atividade foi exercida, simultaneamente, nos meios rádio e televisão.

O início de funções como correspondente internacional em Timor-Leste, coincidiu com o despoletar da chama crise político-militar de 2006, que levou ao conseqüente desmantelamento da estrutura policial e provocou uma crise humanitária, em Timor-Leste.

O número de deslocados internos ultrapassou os 130 mil indivíduos, registando-se as situações mais graves na capital, Díli, como refere a imprensa da época.

“O número total de deslocados timorenses resultantes da crise político-militar em Timor-Leste foi atualizado é fixado em 133 mil pessoas (...) Na capital timorense, continuam recenseados 55 campos de acolhimento, que incluem instituições ligadas à Igreja Católica”. (LUSA, 2006).

Na sequência da crise político-militar de 2006, desenrolaram-se, nos anos seguintes, uma série de acontecimentos marcantes para a sociedade timorense, repletos de conteúdo noticioso.

Entre eles, destacam-se o aparecimento de grupos armados de contestação ao governo e os atentados contra as vidas do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, em fevereiro de 2008.

“O Presidente timorense, José Ramos Horta, submetido a uma intervenção cirúrgica depois de ser baleado, e o primeiro-ministro Xanana Gusmão foram hoje alvo de dois atentados diferentes perpetrados em Díli”. (DIÁRIO DIGITAL, 2008).

“Um elemento do antigo grupo do major Alfredo Reinado, envolvido no atentado a Ramos Horta, rendeu-se hoje à Polícia das Nações Unidas depois do apelo público para rendição. O correspondente da Antena 1 em Díli, Francisco Piedade, dá conta dos últimos acontecimentos”. (RTP, 2006).

No exercício das suas funções, o aluno efetuou mais de oitocentas reportagens de rádio e de televisão, bem como um elevado número de diretos, a partir do território.

As reportagens que puderam ser visionadas e escutadas, nos canais da RTP, foram realizadas e editadas, na íntegra, pelo aluno.

A prestação de serviços informativos, nas valências de rádio e televisão, em simultâneo, promoveu no aluno uma elevada capacidade técnica em ambos os meios, bem como uma elevada capacidade de trabalho. Sendo a rádio e a televisão meios altamente competitivos, e ambos contabilizados ao minuto, o poder de síntese e de realização de várias tarefas em simultâneo, foi amplamente treinado e melhorado.

Durante o período no qual o aluno foi responsável pela delegação da RTP em Timor-Leste, a empresa foi agraciada com a Ordem de Timor, condecoração imposta pelo Estado timorense, por contributos de especial relevo para a Nação.

IV.1.1 – Chefe da Delegação Internacional da RTP em Timor-Leste

Enquanto responsável pela delegação internacional de Timor-Leste, da RTP, o aluno assegurou o funcionamento de uma estrutura, que embora pequena na sua dimensão, assumiu um papel produtivo de dimensão significativa.

As funções, previstas inicialmente para um período de dois anos, estenderam-se de 2006 a 2012.

A experiência permitiu ao aluno um treino fundamental para o evoluir da sua carreira, uma vez que foi responsável por todo o funcionamento da delegação.

Ultrapassando largamente o que lhe era exigido, assegurou a logística, a administração da delegação e a representação institucional da empresa, em Timor-Leste.

O conhecimento organizativo adquirido permitiu a manutenção da delegação da RTP, em Timor-Leste, durante um período considerável de tempo, contrariando a tendência economicista, e de reorganização de meios, dominante.

A chefia da delegação de Timor-Leste contemplava ainda a gestão de dois emissores de rádio FM a transmitirem, na área de Díli, a programação da RDP Internacional e da Antena 1.

Das estruturas administradas pelo aluno constavam ainda um estúdio de rádio auto-operado, localizado no edifício da embaixada de Portugal em Díli, bem como os escritórios da delegação, na capital timorense.

Do ponto de vista orçamental, o chefe da delegação da RTP em Díli, foi responsável pela gestão de uma verba anual superior a 125 mil euros.

À sua responsabilidade estava ainda uma frota automóvel composta por quatro viaturas.

No seu conjunto, a delegação de Timor-Leste chegou a ser composta por quatro expatriados, pertencentes aos quadros da empresa em Portugal, e um funcionário local.

A experiência de gestão, da delegação internacional da RTP, capacitou-o com um conhecimento muito abrangente, ao nível da gestão de estruturas informativas, contribuindo de forma decisiva para o seu aperfeiçoamento, ao nível de conhecimentos administrativos e de gestão.

O aluno foi responsável por toda a representação institucional da empresa, em território timorense, mantendo relações institucionais ao mais alto nível. Essas responsabilidades institucionais aprofundaram as suas capacidades de representação, bem como os seus conhecimentos sobre políticas de serviço público e desenvolvimento da língua portuguesa.

Durante a chefia da delegação da RTP em Timor-Leste, o aluno beneficiou do estatuto de Agente de Cooperação da República Portuguesa.

IV.1.1.2 – Cobertura Noticiosa e Acompanhamento da Atualidade em Timor-Leste

As funções de correspondente internacional da RTP em Timor-Leste, desempenhadas entre maio de 2006 e setembro de 2012, constituíram o momento de maior visibilidade na carreira do aluno.

Sendo a RTP uma empresa pública de comunicação vocacionada para a cobertura televisiva e radiofónica, as funções de correspondente internacional foram desempenhadas, simultaneamente, nos meios de comunicação de televisão e de rádio.

Em conjunto com a Agência Lusa, a RTP marcou presença, permanentemente, em Timor-Leste. Desta forma, cabia à RTP, nas suas valências de rádio e de televisão, assegurar a cobertura noticiosa a partir de Timor. Foi através das emissões de televisão e de rádio, da RTP, que muitos dos acontecimentos relevantes sobre Timor, chegaram ao conhecimento da opinião pública portuguesa e internacional.

Enquanto correspondente internacional da RTP em Timor-Leste, o aluno deu a conhecer, em primeira mão, muitos desses acontecimentos.

Devido ao elevado número de momentos marcantes na atualidade informativa em Timor-Leste, entre 2006 e 2012, destacam-se apenas alguns dos que se consideram mais relevantes:

- Crise político-militar de 2006;
- Ajuda militar internacional em 2006;
- Missão de paz da Nações Unidas (2006 – 2012);

- Processo de distribuição de armamento a civis (2006);
- Recolha de armamento pelas autoridades timorenses (2007);
- Sublevação, captura e evasão de Alfredo Reinado e do seu grupo-armado rebelde (2006-2008);
- Demissão do governo Fretilin liderado por Mari Alkatiri (2006);
- Crise dos Deslocados Internos (2006-2008);
- Declaração de Estado de Sítio com imposição de recolher obrigatório no país (2006);
- Tomada de posse de José Ramos-Horta como Primeiro-Ministro (2007);
- Tomada de Posse de Estanislau da Silva como Primeiro-ministro (2007);
- Eleições presidenciais e legislativas (2007);
- Tomada de posse de José Ramos-Horta como Presidente da República (2007);
- Tomada de posse de Kaya Rala Xanana Gusmão como Primeiro-ministro (2007);
- Situação de instabilidade e violência na sequência das eleições legislativas (2007);
- Atentados contra a vida do Presidente da República e do primeiro-ministro (2008);
- Morte de Alfredo Reinado, líder do atentado contra a vida do Presidente da República (2008);
- Acompanhamento do estado de saúde do Presidente da República, José Ramos-Horta (2008);
- Declaração de Estado de Sítio e imposição de recolher obrigatório (2008);
- Operação “Halibur” (captura dos elementos envolvidos nos atentados, liderados por Gastão Salsinha) (2008);

- Julgamento dos envolvidos nos atentados (2009);
- Operação “Ninja”, captura de criminosos violentos em Suai (2010);
- 10.º Aniversário do Referendo que levou à independência de Timor-Leste;
- 20.º Aniversário do massacre de Santa Cruz;
- Eleições presidenciais e legislativas (2012);
- Comemorações do 10º Aniversário da Independência de Timor-Leste (2012);
- Tomada de posse de Taur Matan Ruak como Presidente da República (2012);
- Visita de Cavaco Silva, Presidente da República de Portugal a Timor-Leste (2012);
- Tomada de posse de Kaya Rala Xanana Gusmão como Primeiro-ministro (2012);

Todos os eventos e momentos históricos acima referidos foram noticiados nos canais de televisão e rádio da RTP, pelo aluno, então correspondente internacional da empresa, em território timorense.

A cobertura de um leque amplo de momentos de relevo histórico para Timor-Leste, capacitou o aluno com um conhecimento abrangente, da realidade e história do país.

Além da cobertura noticiosa de momentos marcantes da história recente de Timor-Leste, foram acompanhadas outras temáticas, das quais se destacam:

- Acompanhamento do trabalho das forças policiais portuguesas, PSP e GNR;
- Acompanhamento das atividades da Cooperação Portuguesa;
- Reportagens sobre as realidades sociais, políticas, económicas, culturais e laborais;

- Visitas de Chefes de Estado e membros de diversos governos;
- Cobertura de eventos desportivos internacionais, como a Maratona de Díli, o Tour de Timor e os campeonatos de Pesca Desportiva;
- Reestruturação das FDTL, Forças de Defesa de Timor-Leste e da PNTL, Polícia Nacional de Timor-Leste;

Ao ser um veículo transmissor da realidade de uma jovem nação, o correspondente apurou o seu sentido de responsabilidade, imparcialidade e clareza, características essenciais a um jornalista.

IV.1.2 – Enviado Especial da RTP na Cobertura de Eventos Noticiosos em Países do Sudeste Asiático e Austrália

Enquanto exerceu as funções de chefe da delegação da RTP em Timor-Leste, o aluno foi destacado, na qualidade de enviado especial, para a cobertura de um conjunto alargado de eventos, no sudeste asiático e Austrália.

Embora a sua missão específica se centrasse em Timor, a área de ação do aluno abrangia uma vasta zona, rica pela sua imensa variedade social, económica, política e cultural.

No desenvolvimento do ponto **V.1.2** do presente relatório, destacam-se, pela sua relevância, alguns dos eventos cobertos jornalisticamente pelo aluno, na qualidade de enviado especial da RTP, nas valências rádio e televisão, em simultâneo.

A cobertura de eventos, ou acontecimentos, na qualidade de enviado especial, contribuiu para o aperfeiçoamento das qualidades técnicas do aluno, bem como para aumentar as suas capacidades e conhecimentos.

De salientar, que a larga maioria das reportagens produzidas enquanto enviado especial, foram elaboradas na íntegra pelo aluno, com exceção da captação de imagem, no caso das reportagens televisivas.

IV.1.2.1 – Visita Oficial do Presidente da República Portuguesa à Indonésia, Austrália e Singapura (2012)

Em maio de 2012, na sequência da visita a Timor-Leste, a propósito das comemorações do 10º aniversário da independência, o Presidente da República portuguesa efetuou visitas oficiais a alguns países da área.

A agenda do Professor Aníbal Cavaco Silva englobou visitas oficiais à Indonésia, Austrália e Singapura.

A totalidade das televisões portuguesas e a maioria das principais rádios nacionais enviaram jornalistas para a cobertura das visitas presidenciais.

O trabalho do enviado especial da RTP na cobertura das visitas teve a particularidade de ser feito, mais uma vez, para as valências rádio e televisão em simultâneo, o que o colocou o aluno numa posição competitiva particular.

Ao dar resposta às solicitações dos vários canais da RTP, com qualidade e rapidez, o aluno colocou á prova, mais uma vez, as suas capacidades técnicas e domínio jornalístico dos meios rádio e televisão.

De destacar a visita á Indonésia, uma vez que foi a primeira vez que um chefe de estado português visitou aquele país asiático, depois do corte de relações diplomáticas, na sequência da invasão de Timor-Leste, em 1975.

Sendo a RTP a empresa de serviço público de rádio e televisão portuguesa, e o enviado especial correspondente da empresa em Timor-Leste, o seu trabalho enquanto jornalista teve responsabilidades acrescidas.

A cobertura da visita do Presidente da República portuguesa á indonésia foi, para o aluno, um exercício de rigor e isenção jornalística.

IV.1.2.2 – Elevação do Fado a Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO (Báli, 2011)

A Elevação do fado a Património Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, foi um momento de afirmação cultural portuguesa e de projeção do país, à escala mundial.

A reunião da UNESCO, que culminou com a decisão favorável a Portugal, decorreu na ilha de Báli, no arquipélago indonésio.

Durante a votação, Antena 1 e RTP estiveram em direto, para que os portugueses recebessem a notícia em primeira mão.

Na qualidade de enviado especial do grupo RTP, o aluno comunicou a notícia, em primeira mão, aos portugueses.

A cobertura efetuada contou com várias reportagens e diretos, efetuados a partir de Báli, para os diferentes canais da RTP.

IV.1.2.3 – “Memórias do Tsunami”, Achê – Indonésia (2009)

A província de Achê, no extremo norte do arquipélago indonésio, foi a zona mais afetada pelo tsunami que atingiu o sudeste asiático, em 26 de dezembro de 2004. Aquela província indonésia registou mais de 110 mil vítimas mortais.

Foi com comoção que o mundo, e em particular Portugal, assistiu ao resgate de uma criança com sete anos, sobrevivente da tragédia. Uma criança especial. Martunis vestia então a camisola da seleção portuguesa, com o número 7 de cristiano Ronaldo.

“Martunis é o mais recente sobrevivente da onda gigante e foi encontrado por uma equipa da televisão inglesa SkyNews desidratado, assustado e mal nutrido. Durante 19 dias, sobreviveu comendo restos que o mar lhe trazia e

tendo como agasalho uma camisola da seleção portuguesa de futebol”. (DN, 2005).

Cinco anos depois, em 2009, o aluno efetuou uma reportagem em Achê, na qualidade de enviado especial do grupo RTP, com o objetivo de avaliar as condições de vida de Martunis, a criança que acabou por ficar célebre no meio de uma tragédia, por envergar a camisola da seleção portuguesa de futebol.

No decorrer de uma reportagem extensa, o enviado da RTP efetuou um conjunto significativo de entrevistas, junto de familiares e responsáveis locais, constatando que a vida do então adolescente Martunis, pouco ou nada mudara, no que respeita a condições de vida. Na memória, o jovem indonésio guarda o encontro com o seu ídolo maior, Cristiano Ronaldo.

A reportagem efetuada em Achê implicou um nível organizativo superior ao normal. Uma vez que naquela província indonésia se fala um dialeto próprio, foi necessário recorrer a dois intérpretes para efetuar as entrevistas.

Além dos resultados positivos verificados nos vários canais do grupo, a reportagem permitiu ao aluno evidenciar, mais uma vez, o seu domínio da técnica jornalística.

A reportagem televisiva englobou um jogo de futebol, com a participação de Martunis e dos seus amigos. A ação foi toda ela captada recorrendo apenas a uma câmara de vídeo, tendo o resultado sido muito positivo.

Na reportagem o aluno evidenciou o seu caráter multidisciplinar e capacidade de efetuar reportagens de rádio e de televisão, com recurso a meios técnicos muito reduzidos.

IV.1.2.4 – Incêndios na Região de Melbourne, Austrália (2009)

A zona de Melbourne, no estado de Victória, na Austrália, é uma área ciclicamente afetada por incêndios florestais. Em 2009 a situação foi particularmente grave, com elevados danos financeiros e vítimas mortais.

“Incêndios na Austrália provocaram pelo menos 14 mortos, mas as autoridades temem que o número possa chegar às quatro dezenas (...) No estado de Vitória, no Sul, pelo menos uma centena de casas ficaram destruídas quando uma onda de calor fez com que 40 fogos atravessassem três estados (...)”. (PÚBLICO, 2009).

A comunidade portuguesa no estado de Victória não passou incólume à tragédia. Sem vítimas provocadas pelos incêndios, alguns elementos da comunidade portuguesa viram as suas habitações em risco.

Tendo em conta a dimensão da tragédia e o risco para cidadãos portugueses, o aluno foi o enviado especial do grupo RTP, para relatar e acompanhar a situação no terreno.

A reportagem foi efetuada para os vários canais da RTP, em rádio e televisão, junto da comunidade portuguesa radicada em Melbourne, autoridades australianas e cenário do sinistro.

O aluno colocou em prática as suas obrigações de serviço público de rádio e televisão, mantendo o auditório português informado sobre a situação dos seus conterrâneos.

IV.1.2.5 – Visita oficial do Presidente da Comissão Europeia à Indonésia (2008)

Em 2008, Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia agendou uma visita oficial a Timor-Leste, na qual deu a conhecer o conjunto de ações de cooperação previstas para o país.

Antes da deslocação a Timor, o presidente da Comissão Europeia visitou a Indonésia, onde estabeleceu um conjunto de encontros oficiais, entre eles, com o chefe de Estado indonésio.

Sendo o aprofundamento das relações entre Indonésia e Timor-Leste um dos assuntos da agenda, a visita de durão Barroso assumiu um papel noticioso importante.

Embora a Indonésia seja, indiscutivelmente, o principal parceiro económico de Timor-Leste, continuam abertas a feridas de 25 anos de ocupação indonésia do território timorense.

O aluno foi o enviado especial da RTP, acompanhando a visita do representante europeu.

Sendo o aluno, na altura, correspondente internacional da RTP em Timor-Leste, as exigências de rigor e isenção, inerentes ao correto desempenho das funções de jornalista, adquiriram um papel particular.

IV.1.2.6 – “O Povo Karen”, Birmânia (2007)

Em 2007, a repressão que o regime militar da Birmânia exerceu sobre os monges budistas que se manifestavam pacificamente nas ruas de Rangum, a capital birmanesa, chocou a opinião pública mundial.

Apesar da violência exercida, a contestação à junta militar no poder foi gradualmente aumentando.

“De acordo com o comunicado da associação de monges Sangha Thanmaggi, os cinco monges foram mortos quando as forças de segurança birmanesas atacaram os monges que se juntaram no centro de Rangum, a maior cidade do país, depois de seis horas de manifestações pacíficas”.(LUSA, 2007).

O rápido agravamento da situação em Rangum levou o grupo RTP a enviar uma equipa de reportagem, de rádio e de televisão, para a Birmânia. A escolha do enviado especial da empresa recaiu sobre o aluno, então correspondente internacional em Timor-Leste, com responsabilidades editoriais no sudeste asiático.

Estando, na altura, os jornalistas proibidos de entrar em território birmanês, a equipa de reportagem liderada pelo aluno, da qual fazia parte o repórter de imagem Pedro Valador, deslocou-se para a Tailândia, com o objetivo de contactar as minorias étnicas que dominam a zona de fronteira e eventualmente penetrar em território birmanês.

Os contactos foram estabelecidos e depois de algumas reportagens efetuadas em território tailandês, a equipa de reportagem da RTP introduziu-se em território birmanês.

Embora esta descrição esteja a ser efetuada no âmbito de um Mestrado em Ciências da Comunicação, o aluno opta, por questões de salvaguarda da identidade de terceiros, por não divulgar qualquer pormenor sobre a entrada da equipa de reportagem portuguesa na Birmânia, uma vez que a mesma foi efetuada de forma clandestina.

Em território da Birmânia, a equipa liderada pelo aluno efetuou um conjunto significativo de reportagens, junto da etnia Karen e do ELP, Exército de Libertação do Povo Karen.

A reportagem efetuada pelo enviado especial da RTP permitiu verificar, no terreno, as dificuldades de vida pelas quais passa a etnia Karen, a maior dos chamados “Povos da Montanha”. Simultaneamente foi efetuado um conjunto de reportagens junto do ELP, que mantinha ações de guerrilha contra a junta militar no poder em Rangum.

Por questões de segurança, as reportagens efetuadas junto do exército rebelde e da comunidade Karen foram emitidas nos canais de rádio e televisão da RTP, quando a equipa de reportagem liderada pelo aluno se encontrava, novamente, em território tailandês.

Não tendo sido a primeira vez em que o aluno, na condição de enviado especial, esteve presente em cenários de conflito, o conjunto de reportagens efetuadas na Birmânia constituíram um ponto importante na sua carreira.

Sendo a reportagem, na opinião do aluno, o estilo mais nobre do jornalismo, o enviado especial da RTP evidenciou, na reportagem em análise, as suas capacidades enquanto repórter de rádio e televisão.

A RTP, empresa portuguesa de serviço público de televisão e rádio, mostrou ao seu público uma realidade desconhecida, colocando em prática os objetivos da reportagem. A equipa liderada pelo aluno conseguiu, desta forma, mostrar um lado particular e original da realidade birmanesa.

IV.2 – Jornalista Redator da radiodifusão Portuguesa, SA (RDP)

O aluno iniciou a sua carreira como jornalista profissional em junho de 1993, altura em que ingressou nos quadros da extinta Radiodifusão Portuguesa, SA (RDP), empresa que entretanto se fundiu com a Radiotelevisão Portuguesa, SA, dando origem à Rádio e televisão de Portugal, SA.

A RTP, Rádio e Televisão de Portugal, SA, passou a ser a concessionária do serviço público de rádio e de televisão em Portugal, conforme se encontra patente nos seus estatutos.²

Depois de efetuado o estágio profissional, que decorreu durante dois anos, o aluno ingressou no quadro permanente da empresa, no qual se manteve até setembro de 2012.

A maioria dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, em relação ao jornalismo radiofónico e conhecimentos do meio rádio, foram conseguidos ao serviço da RDP.

Colocado na delegação da RDP Sul, em Faro, o aluno desenvolveu a sua carreira como jornalista, repórter, redator, editor e enviado especial. Embora estivesse colocado numa estrutura regional da empresa, foi chamado a efetuar trabalho jornalístico para a RDP, com bastante frequência, em vários pontos de Portugal e em vários países espalhados pelo mundo.

Evoluindo na carreira, de jornalista estagiário a correspondente internacional da RTP, com funções de coordenação principal, adquiriu um conjunto sólido de conhecimentos jornalísticos e de coordenação de equipas, fruto do trabalho diário, variado e completo, bem como pelas diversas ações de formação ministradas pelo Centro de Formação da RTP.

Sendo a RTP uma empresa de capitais públicos, e responsável pela generalidade do serviço público de rádio e televisão em Portugal, o aluno desenvolveu a sua carreira de acordo com as regras estabelecidas no contrato

² C.f. LEI nº 8/2007

de concessão de serviço público, entre o estado português e a sua entidade patronal.³

Embora a extinta RDP, e a atual RTP, sejam detentoras de um conjunto de canais de rádio regionais, locais e internacionais, daremos destaque ao percurso profissional do aluno em dois deles, por terem sido os mais significativos. A sua ação na Antena 1, canal geralista do grupo RTP, e na delegação da RDP Sul, em Faro.

IV.2.1 – Jornalista Redator na Antena 1

Enquanto jornalista na RDP, apesar de colocado no Centro Regional Sul, em Faro, também conhecido por RDP Sul, o aluno assegurou, diariamente, no seio da redação, a cobertura informativa da região algarvia, para os vários canais da empresa.

Sendo a Antena 1 o principal canal da RDP, era sobre este que recaia o maior volume de produção jornalista.

Em reportagens, entrevistas e peças jornalísticas, o aluno assegurou a cobertura noticiosa a partir dos estúdios em Faro, da RDP, durante 13 anos consecutivos, entre 1993 e 2006.

Ao longo dos 13 anos, tratou jornalisticamente matérias das mais diferentes áreas, da política à sociedade, desporto, ambiente, economia, entre outras.

Enquanto jornalista redator na Antena 1, assegurou a cobertura de diversas campanhas políticas ao longo de todo o território nacional, entre elas o referendo sobre a regionalização, em maio de 1998 e as eleições presidenciais de janeiro de 2001.

Na cobertura da campanha do referendo sobre a regionalização, o aluno assegurou a cobertura jornalística, a nível nacional, do movimento Portugal Único, liderado pelo embaixador Hernâni Lopes.

³ C.f. Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, 2008

Em janeiro de 2001, o jornalista da Antena 1 fez a cobertura, em todo o território nacional, da candidatura presidencial liderada pelo Engenheiro Ferreira do Amaral.

Enquanto jornalista redator na Antena 1, o aluno assegurou, por diversas vezes, a edição do programa de informação “Edição Especial”, da responsabilidade do jornalista Francisco Sena Santos.

O aluno foi ainda destacado, na qualidade de enviado especial e de repórter da Antena 1, para a cobertura de um número significativo de eventos nacionais e internacionais. A cobertura desses eventos será tratada no decorrer do presente relatório.

Na qualidade de jornalista redator da Antena 1, o aluno desenvolveu a maioria dos seus conhecimentos jornalísticos e de domínio do meio radiofónico.

IV.2.2 – Jornalista Redator na RDP Sul

A RDP Sul, ou Centro Regional Sul da RDP, comportava, no período durante o qual o aluno lá esteve colocado como jornalista redator, entre 1993 e 2006, duas componentes essenciais, ligadas à prática jornalística.

A RDP Sul funcionava como delegação regional dos canais nacionais e internacionais da RDP, nomeadamente a Antena 1, e como centro regional com produção autónoma, a emitir para toda a região algarvia e Baixo Alentejo.

Além da atividade analisada no ponto anterior, parte muito significativa da produção jornalística do aluno, no seio da RDP, foi feita para as emissões regionais da RDP, no sul do país.

Nos pontos seguintes são detalhadas e analisadas algumas das componentes mais significativas da atividade profissional do jornalista, enquanto redator e editor da RDP Sul.

IV.2.2.1 – Editor de Noticiários Regionais na RDP Sul

Em 1993, altura na qual o aluno iniciou a sua atividade como jornalista na RDP, o Centro Regional Sul da RDP, em Faro, possuía um conjunto de cinco horas diárias de emissão autónoma, dirigidas ao auditório do Algarve e Baixo Alentejo.

Ao nível da programação informativa, a grelha da RDP Sul contemplava, entre outros espaços, dois noticiários regionais, às 08:30 e às 18:30, bem como uma curta síntese, também denominadas por “Títulos da Atualidade”, às 17:30. A redação da RDP Sul encontrava-se, dessa forma, dividida em dois turnos, compostos por dois a três jornalistas cada.

Embora tenha assumido as funções de editor em ambos os turnos, dividindo as tarefas, ao longo dos anos, com os restantes elementos da redação, foi no turno da tarde que o aluno permaneceu durante mais tempo como editor.

Os noticiários regionais tinham então a duração aproximada de 15 minutos, incorporando a generalidade da atualidade informativa do Algarve e Baixo Alentejo, nas áreas temáticas de sociedade, economia, política e desporto, entre outras.

Apesar de sucessivas alterações na grelha de programação regional da RDP, a edição dos noticiários regionais, em formato semelhante ao descrito, estendeu-se até 2003, altura a partir da qual o número de horas de emissão regional diminuiu para apenas uma hora de emissão diária.

Com a redução no número de horas de emissão regional surge o programa informativo “Portugal em Direto”, com uma componente nacional de 15 minutos e 45 minutos de informação regional.

Até 2006, altura em que é colocado em Timor-Leste, na qualidade de correspondente internacional, o aluno assume a edição regional do Portugal em Direto, para o Algarve e Baixo Alentejo.

As responsabilidades editoriais foram repartidas, entre 2003 e 2006, com outros jornalistas da RDP Sul.

Enquanto editor dos noticiários regionais da RDP Sul, o candidato adquiriu e desenvolveu capacidades jornalísticas ao nível da organização e apresentação da informação, no meio radiofónico.

IV.2.2.2 – Editor e Apresentador do Programa “Portugal em Direto”

De 2003 a 2012, a RDP, manteve na grelha da Antena 1 e nas suas emissões regionais, o programa “Portugal em Direto”, que podia ser ouvido entre as 13:00 e as 14:00 horas. Os primeiros 15 minutos do referido programa, de cariz nacional, eram difundidos na rede de emissores da Antena 1. A segunda parte, do “Portugal em Direto”, com a duração de 45 minutos, surgia em desdobramento em todo o país, editada e emitida a partir dos vários centros de produção da RDP.

O aluno foi um dos editores responsáveis pela componente regional do “Portugal em Direto”, emitido a partir de Faro, para o sul do país.

O referido programa, de cariz informativo, incorporava um noticiário regional com a duração aproximada de 12 minutos, sendo o restante preenchido com diretos, pequenas peças informativas, rubricas variadas, espaços de entrevista e debate.

Sendo um programa informativo de longa duração, diário, permitia a abordagem e debate de temas variados, de interesse regional, sendo a dinâmica imposta pelo editor e apresentador.

Enquanto responsável e apresentador do referido programa, o aluno desenvolveu as suas capacidades de comunicação, técnica jornalística e apresentação radiofónica, demonstrando um elevado domínio e conhecimento das temáticas regionais.

O aluno editou e apresentou o programa “Portugal em Direto”, na emissão regional da RDP Sul até 2006, altura na qual foi destacado pela empresa, para exercer funções em Timor-Leste.

IV.2.2.3 – Série de Entrevistas a Figuras de Destaque na Sociedade Algarvia

Inseridas no programa “Portugal em Direto”, o aluno realizou entre 2003 e 2006, uma série de entrevistas a figuras de destaque na sociedade algarvia.

A “Entrevista da Semana”, como era designada, de periodicidade semanal, ia para o ar à sexta-feira, na ponta final do programa “Portugal em Direto”, tendo uma duração aproximada de 20 minutos.

Por aquele espaço de entrevista, da responsabilidade exclusiva do aluno, passaram figuras algarvias das mais variadas áreas, como as de sociedade, política, economia, artes, cultura e figuras religiosas.

A “Entrevista da Semana”, que esteve no ar durante três anos, permitiu ao aluno aprofundar e consolidar as suas capacidades técnicas ao nível do estilo jornalístico da entrevista.

IV.2.2.4 – “Boca a Boca” e “Universidade do Algarve” – Programas de Autor

Entre 2003 e 2006, inserido no programa “Portugal em Direto” da RDP Sul, o aluno realizou e apresentou dois programas de autor, no formato de rubrica semanal.

O primeiro, intitulado “Boca a Boca”, foi realizado em coautoria com Renato Costa e focava as temáticas da gastronomia algarvia. Numa animada conversa semanal, com duração aproximada de 5 minutos, os dois interlocutores explicavam e desvendavam os segredos da cozinha algarvia. De uma forma descontraída apresentavam e explicavam, aos ouvintes da RDP Sul, as receitas tradicionais, a forma de as executar corretamente e, principalmente, as origens de cada prato.

O programa “Boca a Boca”, que esteve no ar entre 2004 e 2006, deu origem a dois livros editados pela Caleidoscópio com coordenação da jornalista Dina Adão.

O segundo programa de autor, igualmente em formato de rubrica semanal, com a duração aproximada de 8 minutos, intitulava-se “Universidade do Algarve”.

O referido programa esteve no ar entre 2003 e 2006 e visava divulgar a investigação efetuada no seio da academia algarvia, de uma forma simples e fácil de entender pela generalidade do auditório.

Partindo de múltiplas conversas, em formato de entrevista, com dezenas de investigadores na Universidade do Algarve, das mais variadas áreas, o aluno realizou e apresentou pequenos formatos informativos de divulgação.

A característica principal da rubrica assentava na sonoplastia da responsabilidade de António Henrique Pires, profissional da RDP.

Em ambos os casos, a realização e apresentação daqueles programas de autor, contribuíram para alicerçar as capacidades jornalísticas do aluno.

IV.2.3 – Enviado Especial da RDP na Cobertura de Eventos Noticiosos em Vários Países

Enquanto jornalista da RDP, colocado no Centro Regional Sul da empresa, ao serviço da Antena 1, o canal principal do grupo, o aluno foi destacado, na qualidade de enviado especial para a cobertura de um conjunto significativo de eventos em vários países.

Como exemplo, e por serem os mais significativos, desenvolvem-se em seguida algumas das reportagens internacionais de maior destaque.

O conjunto de trabalhos que efetuou, ao longo da carreira, capacitaram o aluno com as competências necessárias ao exercício da profissão. No caso particular da reportagem internacional, dotaram o jornalista de uma visão global das notícias, do seu tratamento e da sua inter-relação.

As qualidades de repórter, bem como as exigências inerentes a este estilo jornalístico, foram colocadas à prova nas situações que a seguir se descrevem, tendo o aluno sido um dos repórteres mais requisitados pela Antena 1, para a

cobertura de eventos internacionais, com particular destaque para situações de conflito.

IV.2.3.1 – Adesão da Lituânia e Polónia à União Europeia (2004)

A 1 de maio de 2004, a União Europeia efetuou o maior alargamento da sua história passando a integrar, de uma só vez, dez novos países.

A RDP, através do seu canal generalista, a Antena 1, enquanto estação de serviço público de radiodifusão, inseriu-se naquelas que foram as diretrizes comunitárias, avançado com uma ampla cobertura de esclarecimentos e divulgação dos novos países da união.

Entre janeiro e maio de 2004, um conjunto de oito repórteres da RDP, viajaram pelos vários países englobados no alargamento e deram a conhecer aos portugueses as suas realidades.

Entre os países do alargamento de 2004, encontravam-se a Lituânia, uma das três repúblicas bálticas e a Polónia.

Durante os primeiros quatro meses de 2004, o aluno, na qualidade de enviado especial da Antena 1, deslocou-se várias vezes à Lituânia e à Polónia, cumprindo o objetivo de serviço público traçado pela empresa.

Nas várias reportagens que efetuou deu a conhecer as realidades social, económica, cultural, política, laboral, entre outras, dos dois países.

IV.2.3.2 – “Iraque”, os Dias que Antecederam a Segunda Guerra do Golfo (2003)

A 20 de março de 2003 as forças militares norte americanas davam início à operação “Liberdade Iraquiana”, também conhecida por Segunda Guerra do Golfo, invadindo o Iraque.

O pretexto da invasão prendia-se então com a acusação, por parte dos Estados Unidos da América, de que o Iraque possuía armas de destruição massiva. O grande visado era o presidente iraquiano, Saddam Hussein.

Antecipando o conflito, a RDP decidiu enviar um repórter ao Iraque, por forma a descrever a situação ao público português. Estratégia seguida, na altura, por vários órgãos de comunicação social portugueses.

O aluno foi o enviado especial da Antena 1 ao Iraque, tendo permanecido no território entre janeiro e fevereiro de 2003.

Num cenário bastante difícil, com um controlo apertado da atividade jornalística e com fortes restrições à liberdade de imprensa, o aluno relatou o dia a dia dos iraquianos, as suas posições sobre o conflito iminente e as argumentações do regime liderado por Saddam Hussein.

Viajando pelo país, sob um rigoroso controlo exercido pelo governo iraquiano, a realidade do Iraque foi narrada aos portugueses.

O aluno, enquanto enviado especial, permaneceu no território a exercer o seu trabalho jornalístico, acabando por ser convidado a abandonar o país juntamente com um grupo de jornalistas portugueses e espanhóis, na sequência da cimeira das Lages.

A cimeira das Lages reuniu nos Açores o presidente dos estados Unidos da América e os primeiros-ministros inglês e espanhol.

Embora Durão Barroso, primeiro-ministro português, tenha participado na cimeira na qualidade de anfitrião, o encontro foi encarado pelo governo iraquiano como um aval à invasão americana, tendo optado por convidar alguns jornalistas a abandonarem o país.

O trabalho do aluno culminou numa grande reportagem, realizada e editada depois do regresso a Portugal, intitulada “Iraque”. O trabalho de sonoplastia da referida reportagem foi da responsabilidade de António Henrique Pires, profissional da RDP.

De referir, que posteriormente foi feita uma tentativa de reentrada no Iraque, via Emiratos Árabes Unidos e Koweit que se revelou infrutífera.

IV.2.3.3 – “Nas Ilhas da Terra Santa”, Territórios Palestinos Ocupados (2002)

Em 2002, depois de uma tentativa falhada de entrar no Iraque como enviado especial da Antena 1, via Jordânia, a fim de reportar o clima de pré-conflito que se vivia no Iraque, o aluno propôs à Direção de Informação da Antena 1, uma reportagem na Palestina, Israel, como forma de aproveitar a deslocação, em curso, ao Médio Oriente.

A proposta foi aceite pela direção então liderada pelo jornalista Luís Ochôa.

Durante cerca de um mês, o aluno, na qualidade de enviado especial da Antena 1, percorreu parte dos territórios palestinos ocupados por Israel. A reportagem teve como alvo os campos de refugiados palestinos e o modo de vida do povo palestino, sob ocupação israelita.

Em reportagem, o aluno percorreu locais como Jericó, Jerusalém, Belém, Ramalá, entre outros.

Além dos diretos e reportagens efetuadas a partir dos territórios, o trabalho do aluno culminou numa grande reportagem intitulada “Nas Ilhas da Terra Santa”, com sonoplastia de António Henrique Pires, profissional da RDP.

Na sequência da referida reportagem, o aluno foi convidado, como orador, para algumas conferências.

IV.2.3.4 – Primeiro Aniversário dos Atentados de Nova Iorque (2002)

Em 11 de fevereiro de 2001 o mundo ficava chocado perante os atentados em Nova Iorque e Washington perpetrados pela organização terrorista Al-Qaeda.

Nos ataques suicidas contra as “Torres Gémeas” em Nova Iorque, perderam a vida perto de três mil pessoas.

Um ano depois, no primeiro aniversário da tragédia, a Antena 1 enviou uma equipa de repórteres conduzida pelo jornalista Francisco Sena Santos, para efetuarem a cobertura da efeméride.

O aluno foi um dos enviados especiais da rádio pública portuguesa, tendo acompanhado primeiro a visita do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, a Washington, que contemplou um encontro na Casa Branca, com o Presidente dos Estados Unidos da América.

A segunda parte do trabalho do aluno, passou por se juntar à restante equipa em Nova Iorque e acompanhar, numa emissão especial que durou mais de vinte e quatro horas ininterruptas, as comemorações do primeiro aniversário dos atentados de 11 de setembro de 2001.

IV.2.3.5 – “Sons de Cabul”, Paquistão e Afeganistão (2001)

Na sequência dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, em Nova Iorque e Washington, os Estados Unidos da América deram início a uma campanha de “caça ao homem”, com o intuito de capturarem Ossama Bin Laden e de deporem o regime talibã, no poder em Cabul. A iniciativa americana culminou na guerra do Afeganistão.

O aluno foi o enviado especial da Antena 1 na cobertura do conflito. A primeira parte do trabalho passou pela permanência no Paquistão, nomeadamente em Peshawar, zona de fronteira com o Afeganistão.

Tendo permanecido no Paquistão, à espera de uma oportunidade de se introduzir em território afegão, o aluno acompanhou as manifestações antiamericanas que marcavam a atualidade da zona de fronteira.

Foram igualmente realizadas reportagens junto de refugiados, líderes religiosos e políticos, organizações não-governamentais, entre outros.

Passado um mês sob o início da reportagem, surgiu a oportunidade de entrar no Afeganistão.

Decorria o mês de novembro de 2001, em pleno Ramadão, quando a Aliança do Norte tomou o poder em Cabul, capital do Afeganistão. No mesmo dia, uma caravana de jornalistas, na qual se integrava o aluno, liderada pela facção Pastune afegã, entrou no Afeganistão, até Jalalabad. A entrada em território afegão foi efetuada de forma clandestina, sob forte escolta armada.

Na segunda maior cidade do Afeganistão, Jalalabad, dominada pela etnia Pastune, o aluno permaneceu dois dias, tendo optado por avançar em direção a Cabul, centro da atualidade informativa.

Juntamente com uma dezena de jornalistas portugueses, brasileiros, espanhóis e argentinos, o enviado especial da Antena 1 percorreu a distância entre as duas cidades, numa atribulada vigem de 12 horas, cujos pormenores não se enquadram na temática do presente relatório.

De referir que no dia posterior ao da viagem, um grupo de jornalistas nos quais se encontravam o espanhol Julio Fuentes, do El Pais e a italiana Maria Ciara, do Corriere Della Sera, foi vítima de um assalto, tendo os companheiros de trabalho referidos sido brutalmente assassinados.

Em Cabul, o grupo de jornalistas no qual se enquadrava o aluno, tornou-se no primeiro grupo de profissionais de comunicação social em Cabul, ao fim de vários anos de domínio talibã.

Os quase trinta dias seguintes foram ocupados pelo aluno a reportar e a descrever o ambiente e a vivência de um povo, afastado durante décadas, da realidade do mundo ocidental.

A reportagem refletiu igualmente o desenvolver dos conflitos armados, com reportagens em diretos dos locais nos quais decorria a ação.

Na opinião do aluno, esta foi a sua maior experiência enquanto profissional de comunicação social, em cenários de conflito.

O trabalho do aluno, que decorreu durante mais de dois meses, culminou na grande reportagem “Sons de Cabul”, com sonoplastia de António Henrique Pires, profissional da RDP.

IV.2.3.6 – “Brasil 500”, a bordo do N.R.P. Sagres (2000)

Em 2000 assinalaram-se os quinhentos anos do descobrimento do Brasil pelos portugueses, ou do “achamento” do Brasil, como os brasileiros preferem dizer.

Integrada nas comemorações oficiais, realizou-se a regata Brasil 500 que reconstituiu a viagem de Pedro Álvares Cabral, de Lisboa a Porto Seguro.

A regata, na qual participaram dezenas de embarcações à vela, incluindo uma réplica da caravela portuguesa Boa Esperança, percorreu a distância entre Lisboa e Porto Seguro em 45 dias, terminando oficialmente no Rio de Janeiro.

Incorporados na regata, com a missão de controlar, prestar apoio aos velejadores e representar os países organizadores, estavam dois veleiros militares, o Navio Escola Sagres, da marinha portuguesa (NRP Sagres) e o Cisne Branco, da marinha brasileira.

O aluno foi o enviado especial da Antena 1 a bordo do NRP Sagres. Durante 45 dias fez o acompanhamento do evoluir da regata para a Antena 1 e restantes canais da RDP e deu a conhecer a vida, o dia a dia, a bordo do navio escola português.

Já em território brasileiro, em Porto Seguro, Salvador da Baía, acompanhou, como repórter, as comemorações oficiais dos quinhentos anos do descobrimento do Brasil.

IV.2.3.7 – “Nas Estufas Quentes da Andaluzia” (2000)

Em 2000, El Egido, na Andaluzia espanhola, foi palco de um protesto generalizado, com várias manifestações na via pública, por parte de emigrantes oriundos do norte de África. Na sua maioria, os manifestantes eram trabalhadores rurais, nas inúmeras plantações e em estufas, da região.

Os protestos, que se prendiam com as condições de trabalho e de vida dos emigrantes, deram origem a alguns episódios de violência e à consequente repressão por parte das forças policiais.

O aluno foi o enviado especial da Antena 1 na cobertura das manifestações, que se estenderam por cerca de duas semanas.

O trabalho encerrou com a realização de uma grande reportagem intitulada “Nas Estufas Quentes da Andaluzia”, com sonoplastia e de António Henrique Pires, profissional da RDP.

IV.2.3.8 – “Croácia 98” (1997)

A Exposição Mundial de Lisboa de 1998, a Expo 98, foi a oportunidade escolhida por alguns países para se mostrarem ao mundo. Foi o caso da Croácia, acabada de sair do conflito nos Balcãs, que envolveu países da ex-Jugoslávia como a Sérvia, Bósnia e Montenegro.

Aproveitando a oportunidade de se mostrar ao mundo e voltar a promover o seu país enquanto destino turístico, a Croácia fez uma aposta forte no pavilhão que apresentou na Expo 98.

A fim de dar a conhecer o seu projeto e o país, o governo Croata convidou um grupo de jornalistas portugueses a conhecerem, *in loco*, o país.

O aluno foi o enviado especial da Antena 1 à Croácia.

Depois de muitos quilómetros percorridos em todo o território, numa viagem que durou cerca de duas semanas, o aluno deu a conhecer ao auditório português a realidade de um país em reconstrução, a Croácia, e de todo o seu potencial turístico.

O trabalho culminou com uma grande reportagem intitulada “Croácia 98”, na qual deu a conhecer o país, o esforço de reconstrução e fez uma projeção do que viria a ser o pavilhão croata na Expo 98.

IV.3 – Jornalista Redator no “Observatório do Algarve”

Em 2002 foi fundado o Observatório do Algarve, um jornal digital, propriedade da empresa CNA, Central de Notícias do Algarve. Embora se encontre atualmente extinto, o aluno foi um dos seus jornalistas redatores, estando presente no projeto desde o seu início.

No Observatório do Algarve, foi responsável pela redação de notícias, elaboração de reportagens e entrevistas.

Tendo estado presente no jornal até 2006, altura na qual mudou a sua vida para Timor-Leste, o aluno assinou, enquanto jornalista, um conjunto de crónicas que visavam a realidade algarvia, do ponto de vista social, económico, político e cultural.

Nesse órgão de comunicação social digital, o aluno desenvolveu técnicas de escrita jornalística direcionadas ao meio digital on-line.

O trabalho no meio digital, durante quatro anos, capacitou o aluno com conhecimentos e experiência sobre o funcionamento particular das publicações on-line.

A participação no projeto on-line Observatório do Algarve foi feita simultaneamente com o desempenho das funções supra referidas no grupo RTP.

IV.4 – Jornalista Redator no Jornal de Notícias

Durante um período de quatro anos, entre 1998 e 2002, o aluno exerceu as funções de jornalista redator no diário Jornal de Notícias.

Estando a sua atividade baseada na região algarvia, foi possível conciliar a experiência na imprensa escrita, com a sua atividade principal no grupo RTP.

Enquanto jornalista redator no diário nacional Jornal de Notícias, o aluno desenvolveu a sua atividade jornalística noticiando temas da atualidade algarvia, bem como reportagens e entrevistas.

A permanência durante quatro anos ao serviço do Jornal de Notícias possibilitou ao aluno desenvolver as suas capacidades jornalísticas na imprensa escrita.

O aluno aprendeu a dominar a técnica jornalística específica da imprensa escrita, bem como o seu ritmo e características próprias.

IV.5 – Animador de Rádio – projetos Académicos

Embora tenha iniciado a sua atividade enquanto jornalista profissional em 1993, ao ingressar nos quadros da RDP, o aluno iniciou a sua atividade na comunicação social em 1991.

Frequentando, na época, a licenciatura em Biologia Marinha e Pescas, na Universidade do Algarve, passou a realizar, sob a coordenação da jornalista Helena Figueiras, o programa "Som Académico". O espaço radiofónico, com a duração de uma hora semanal, na emissão regional da RDP, visava assuntos ligados á academia algarvia, indo para o ar entre as 12 e as 13 horas de sábado.

Em simultâneo, fundou, com o colega de curso Paulo Morenito, um programa diário de duas horas de emissão, entre as 22:00 e as 0:00 horas, na rádio Santa Maria, uma das rádios locais a emitir na cidade de Faro. O programa de rádio, com o nome "Delírios de Obélix", era um programa de cariz académico, da responsabilidade da Associação de Estudantes da Universidade do Algarve.

A atividade nos dois programas, "Som Académico" e "Delírios de Obelix", durou até 1993, altura na qual o aluno se profissionalizou, ingressando nos quadros da RDP.

Os programas de rádio em análise constituíram as primeiras experiências do aluno na comunicação social.

Os programas referidos foram as primeiras experiências de rádio efetuadas pela academia algarvia, tendo evoluído mais tarde para outros projetos de rádio universitários.

Atualmente a academia algarvia possui uma estação de rádio própria, a RUA - Rádio Universidade do Algarve, a emitir vinte e quatro horas por dia.

V – PALESTRAS E COMUNICAÇÕES

Na sequência das reportagens e do trabalho jornalístico descrito anteriormente o aluno foi convidado, no decorrer da sua carreira, a participar em palestras e colóquios, em Portugal e no estrangeiro.

Sempre com o intuito de relatar e partilhar as suas experiências profissionais, o aluno foi um dos palestrantes num seminário organizado pela Universidade de Aveiro intitulado "Relatos de Guerra". O seminário contou com a presença dos jornalistas Adelino Gomes, do jornal Público e Cândida Pinto, a televisão privada SIC. O seminário foi moderado pelo Professor Diogo Pires Aurélio, da Universidade Nova de Lisboa.

Ainda no decorrer do ano de 2002, o aluno participou na cimeira da UER, União Europeia de Radiodifusão, com uma comunicação sobre o conflito no Afeganistão, no qual esteve presente como enviado especial da RDP.

Entre 2002 e 2004, o aluno foi convidado a relatar e debater a sua experiência profissional em situações de conflito armado em vários estabelecimentos de ensino algarvios, entre os quais a Escola Secundária de Albufeira, Escola EB 2,3 de Quarteira e Escola Secundária de Faro.

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Atividade Profissional pretende descrever o percurso profissional do aluno, que atualmente desempenha as funções de Consultor de Comunicação Social, com particular atividade na Rádio Nacional de Angola.

Sendo a carreira do aluno, ligada à comunicação social, significativamente longa e abrangente, e tendo sido já pormenorizada nos pontos anteriores, importa destacar alguns dos momentos fundamentais para o seu desenvolvimento enquanto profissional de comunicação social.

A passagem por Timor-Leste, durante um período de seis anos ao serviço da RTP, desempenhando as funções de Correspondente Internacional da empresa e chefe da sua delegação naquele país, foi o ponto mais alto da carreira do aluno. Durante esse período, provou as suas qualidades jornalísticas, nos domínios da rádio e da televisão, demonstrando rigor nas suas abordagens, responsabilidade, imparcialidade e clareza, características essenciais ao bom desempenho jornalístico.

A permanência nas referidas funções durante um período de tempo tão considerável é explicado, em parte, pelo reconhecimento da empresa pelo seu valor enquanto jornalista de rádio e de televisão e representante institucional fora do país de origem.

Durante seis anos, o aluno realizou mais de oitocentas reportagens de rádio e de televisão, tendo dado a conhecer ao público português muitos dos factos da história recente de Timor-Leste.

O aluno não só demonstrou todas as suas qualidades técnicas enquanto jornalista de rádio e de televisão, como provou as suas competências nas áreas da gestão, planeamento e autonomia, uma vez que assegurou o funcionamento da delegação internacional da RTP em Timor-Leste.

De referir que a empresa, no final do mandato do aluno, foi agraciada com a Ordem de Timor, condecoração imposta pelo Estado timorense, por contributos de especial relevo para a Nação.

No presente Relatório de Atividade Profissional destacam-se algumas das reportagens na quais o aluno foi o enviado especial da RTP, nas vertentes de rádio e de televisão, a eventos e episódios que ocorreram no sudeste asiático. As referidas missões tiveram um papel particular na afirmação do aluno enquanto jornalista internacional, assegurando coberturas por vezes difíceis, para os canais públicos de rádio e de televisão portugueses. De destacar que em todos os casos o aluno assegurou os serviços noticiosos de rádio e de televisão em simultâneo, tendo sido igualmente responsável pela componente editorial dos mesmos.

Tendo iniciado a sua carreira pela base, o aluno desenvolveu a maioria dos seus conhecimentos e domínio da atividade jornalística no seio da redação da RDP. Iniciando a sua carreira como estagiário, progrediu até à condição de coordenador principal, ocupando a posição de correspondente internacional e chefe da delegação da RTP em Timor-Leste. A evolução no seio do grupo RTP demonstra as capacidades e competências técnicas adquiridas pelo aluno ao longo do seu percurso profissional.

De referir que embora colocado durante 13 anos numa redação regional, no seio do grupo RTP, os contributos do aluno para os vários canais noticiosos, com produção regional, nacional e internacional, foram bastante significativos. Ao longo da sua carreira, foram sendo atribuídos ao aluno tarefas e funções cada vez mais complexos, fruto da consolidação dos seus conhecimentos técnicos, responsabilidades editoriais e domínio do meio audiovisual.

Colocado na redação de Faro da RDP, entre 1993 e 2006, o aluno dedicou boa parte da sua carreira, enquanto jornalista de rádio, à produção regional. Na qualidade de jornalista redator desenvolveu, na RDP Sul, as suas competências enquanto jornalista, repórter e editor de espaços noticiosos. A passagem pela RDP Sul, com particular destaque para a produção regional, foi um dos pontos mais marcantes da carreira do aluno, na opinião do próprio.

Inserido na programação regional da RDP Sul, o aluno foi responsável, em conjunto com outros colegas de profissão, pela elaboração e apresentação do espaço de emissão regional "Portugal em Direto". Não só foi responsável pela edição e apresentação do espaço, como idealizou e realizou um conjunto de

programas de autor e uma série de entrevistas a figuras de relevo da sociedade algarvia, nas mais diversas áreas.

A variedade e qualidade dos trabalhos produzidos ao serviço da RDP Sul contribuíram de forma estruturante para o aumento dos conhecimentos do aluno, bem como para o aperfeiçoamento das técnicas jornalísticas utilizadas no meio radiofónico.

De destacar as reportagens realizadas fora de Portugal, na qualidade de enviado especial da Antena 1, entre 1993 e 2006, com particular atenção para as efetuadas em cenários de conflito. Enquanto repórter de rádio, o aluno assegurou a cobertura noticiosa para a Antena 1, em países como Afeganistão, Palestina, Iraque, entre outros. A cobertura noticiosa em cenários de conflito foi fundamental para o desenvolvimento das capacidades técnicas do aluno, bem como para o desenvolvimento das suas qualidades enquanto jornalista e repórter internacional.

De referir que, ao serviço do grupo RTP, entre 1993 e 2012, o aluno efetuou trabalho jornalístico em dezenas de países, como Brasil, Estados Unidos da América, Cabo Verde, Espanha, França, Lituânia, Croácia, Polónia, Jordânia, Israel, Afeganistão, Paquistão, Iraque, Timor-Leste, Singapura, Indonésia, Austrália e Birmânia, entre outros.

Apesar da maior parte da experiência profissional do aluno se centrar nos meios de comunicação audiovisual, rádio e televisão, importa referir as experiências adquiridas nos meios digitais e imprensa escrita.

Entre 2002 e 2006, o aluno foi jornalista redator no diário digital "Observatório do Algarve", tendo participado na equipa fundadora daquele órgão de comunicação.

Durante o período de tempo entre 1998 e 2002, o aluno foi um dos correspondentes do diário nacional Jornal de Notícias, na região algarvia.

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS⁴

BONIXE, Luís (2006). *As Rádios Locais em Portugal: uma análise do discurso jornalístico* in *Comunicação & Cultura*, nº 1. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas, primavera-verão 2006, pp 157-169. [acedido em 10 de dezembro de 2013, em <http://www.comunicacaoecultura.com.pt>].

BONIXE, Luís (2010). *Legalização, Concentração e Multimédia: os desafios das rádios locais portuguesas* in *Rádio-Leituras*, Ano I, nº 1, julho - dezembro de 2010, pp. 187 - 202. [acedido em 10 de dezembro de 2013, em <http://www.radioleituras.wordpress.com>].

BONIXE, Luís (2012). *Rádios locais e cidadania: uma perspetiva sobre novas formas de participação dos ouvintes* in *Aprender* nº 32, julho de 2012, pp. 46-51. [acedido em 10 de dezembro de 2013, em <http://www.esep.pt>].

CRERCS, [Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social] (2012). *Parecer 8/2012, Projeto de alteração ao Contrato de Concessão do Serviço Público de Radiodifusão Sonora*. Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Lisboa. [acedido em 9 de dezembro de 2013, em <http://www.erc.pt>].

Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (2008). [Acedido em 26 de março de 2014, em http://www.rtp.pt/wportal/grupo/governodasociedade/missao_pdf.php].

CORDEIRO, Paula (2004). *A Rádio em Portugal: um pouco de história e perspetivas de evolução*. [acedido em 25 de agosto de 2014, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-portugal.pdf>].

Despacho RT nº 33/2011 de 8 de abril. [acedido em 26 de março de 2014, em http://www.ualg.pt/rc/sites/default/files/fct/despachort033.11_obtencao_d_o_grau_de_mestre_pelos_licenciados_pre-bolonha1.pdf].

⁴ Inclui bibliografia utilizada no ponto III

Despacho nº 5658/2010 de 1 de 29 de março. *Diário da República nº 61/2010 - 2ª série*. Universidade do Algarve. Faro.

Despacho nº 6866/2010 de 29 de março. *Diário da República nº 75/2010 - 2ª série*. Universidade do Algarve. Faro.

DIÁRIO DIGITAL (2008). *Timor: Ramos-Horta e Xanana alvos de atentados diferentes*. [acedido em 20 de junho de 2014, em http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=317949 1/2].

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (2005). *Martunis Sobreviveu 19 Dias tendo como Agasalho a Camisola da Seleção Portuguesa*. [acedido em 12 de junho de 2014, em http://www.dn.pt/especiais/interior.aspx?content_id=981464&especial=Tsunami&seccao=MUNDO].

LEI nº 54/2010 de 24 de dezembro de 2010. *Diário da República nº 248/2010 - 1ª série*. Assembleia da República. Lisboa.

LEI nº 8/2007 de 14 de fevereiro. *Diário da República nº 32/2007 - 1ª série*. Assembleia da República. Lisboa.

LUSA (2006). *Números Avançados Pelas Nações Unidas: Crise político-militar em Timor-Leste fez 133 mil deslocados*. [acedido em 20 de junho de 2013, em <http://www.publico.pt/mundo/noticia/crise-politicomilitar-em-timorleste-fez-133-mil-deslocados-1261393>].

LUSA (2007). *Cinco Monges Mortos na Birmânia*. [acedido em 12 de junho de 2014, em <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=140559&tm=&layout=121&visual=49>].

LUSA (2011). *Macário Correia Reivindica Rádio Local ao Governo, mas Emissora Universitária Assegura que Já Existe*. [acedido em 9 de dezembro de 2013, em <http://www.sicnoticias.sapo.pt>].

- PÚBLICO (2009). *Incêndios na Austrália podem ter feito 40 Mortos*. [acedido em 12 de junho de 2014, em <http://www.publico.pt/mundo/noticia/incendios-na-australia-podem-ter-feito-40-mortos-1364339>].
- REIA-BAPTISTA, Vítor (2011). *Públicos e Rádio: As audiências universitárias*. *in* GÓMEZ, J.I.A. & PULIDO, P.C. (Coord.) (2011). *La Radio Universitaria como Serviço Público para una Ciudadanía Democrática*. (pp 62-69). Netbiblo. Espanha. [acedido em 20 de setembro de 2014 em https://www.academia.edu/8404002/Publicos_e_Radio_As_audiencias_universitarias].
- RTP, [Rádio e Televisão de Portugal] (2006). *Um dos envolvidos no ataque a Ramos Horta em Timor entregou-se hoje às autoridades*. [acedido em 20 de junho de 2014, em <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=201758&tm=7&layout=123&visual=61>].
- SANTANA, Maria José Teixeira (2009). *As Rádios Locais no Norte de Portugal e na Galiza: dificuldades e desafios em ambos os lados da fronteira*. Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra. [acedido em 13 de dezembro de 2013, em <http://www.estudogeral.sib.uc.pt>].
- SANTOS, Flávia (2008). *Os Dilemas da Radiodifusão de Proximidade em Portugal e no Brasil*. Universidade de Lisboa. [acedido em 28 de agosto de 2014, em <http://www.aeic.org/santiago2008/contents/pdf/comunicaciones/381.pdf>].
- SUL INFORMAÇÃO (2012). *Mendes Bota quer Concurso para Rádio Local em Faro*. [acedido em 9 de dezembro de 2013, em <http://www.sulinformacao.pt>].

VIII - ANEXOS

VIII.1 - Curriculum Vitae



Europass-Curriculum Vitae



Informação pessoal

Apelido(s) Nome(s) Piedade, Francisco Manuel Gonçalves da
Morada(s) Rua da Palma, 36, 2.º D, 8125 Quarteira - Portugal
Telefone(s) Telemóvel: (351) 925 56 10 49
Fax(es) (244) 921 19 93 41
Correio(s) electrónico(s) francisco_piedade@yahoo.com
Nacionalidade Portuguesa
Data de nascimento 28-01-1972
Sexo Masculino

Emprego pretendido / Área funcional

Jornalista / Especialista em Comunicação

Datas	2014
Função ou cargo ocupado	Consultor do Conselho de Administração da Radiodifusão Nacional de Angola (RNA)
Principais atividades e responsabilidades	Garantir a qualidade técnica da produção jornalística dos vários canais de rádio da RNA. Formar os jornalistas e outros profissionais da RNA. Acompanhar o Conselho de Administração e a Direção de informação da RNA no sentido de desenvolverem estratégias adequadas a uma empresa de serviço público de radiodifusão.
Nome e morada do empregador	Radiodifusão Nacional de Angola (RNA) Av. Comandante Gika, 5 Luanda Angola
Datas	De 2012 a 2013
Função ou cargo ocupado	Jornalista e Especialista em Comunicação.
Principais atividades e responsabilidades	Projeção de produtos e estratégias de comunicação social e prestação de serviços de assessoria e consultoria, nas áreas do jornalismo e comunicação, em geral.
Nome e morada do empregador	Freelancer
Tipo de empresa ou setor	
Datas	De 2006 a 2012
Função ou cargo ocupado	Correspondente e Chefe da Delegação da RTP em Timor-Leste

Principais atividades e responsabilidades	<p>Responsável pela cobertura noticiosa da RTP (Rádio e Televisão de Portugal), em Timor-Leste.</p> <p>Acompanhamento dos primeiros anos de Independência do país, nos setores da sociedade, da política, da economia e da segurança, entre outros, para os vários canais de serviço público portugueses (Televisão e Rádio).</p> <p>Dar a conhecer ao mundo a realidade, através da RTP e da Antena 1, o dia-a-dia, da jovem nação timorense.</p> <p>Assegurar a cobertura de eventos, como a crise de 2006, as eleições presidenciais e legislativas de 2007 e 2012, a crise dos deslocados internos, os atentados de 2008, o 20.º aniversário do massacre de Santa Cruz, o 10.º aniversário da Independência, bem como todos os eventos e temas relevantes dos últimos sete anos.</p> <p>Responsável pela gestão dos interesses da RTP, em Timor-Leste, e pela representação institucional da empresa.</p>
Nome e morada do empregador	Rádio e Televisão de Portugal, S.A. Avenida Marechal Gomes da Costa, 37 1849-030 Lisboa.
Tipo de empresa ou setor	Informação, Rádio e Televisão.
Datas	De 1993 a 2012
Funções ou cargo ocupado	Jornalista Redator dos quadros permanentes da Rádio e Televisão de Portugal, S.A.
Principais atividades e Responsabilidades	<p>Jornalista redator/editor, na Delegação de Faro da RTP - Antena 1, durante 13 anos.</p> <p>Realização e apresentação de programas informativos, regionais e nacionais, na Antena 1.</p> <p>Acompanhamento, enquanto jornalista, de várias campanhas políticas, em Portugal.</p> <p>Repórter, ao serviço da Antena 1 e da RTP, em cenários de conflito, como o Afeganistão, o Paquistão, a Palestina e Israel, o Iraque, Timor-Leste e a Birmânia.</p> <p>Repórter, ao serviço da Antena 1 e da RTP, a cobrir eventos de sociedade, de política, de economia e de desporto, em países como: Brasil, Estados Unidos da América, Cabo-verde, Espanha, França, Lituânia, Jordânia, Timor-Leste, Singapura, Indonésia, Austrália, entre outros.</p>
Nome e morada do empregador	Rádio e Televisão de Portugal, S.A. Avenida Marechal Gomes da Costa, 37 1849-030 Lisboa.
Tipo de empresa ou setor	Informação, Rádio e Televisão
Datas	De 2002 a 2006
Função ou cargo ocupado	Jornalista Redator no Observatório do Algarve
Principais atividades e responsabilidades	<p>Recolha de material informativo e redação de notícias.</p> <p>Elaboração de reportagens temáticas centradas na realidade regional, bem como entrevistas a diversas personalidades.</p> <p>Redação de artigos de opinião.</p>
Nome e morada do empregador	Central de Notícias do Algarve, Lda. Sítio do Cerro 8005-491 Faro
Tipo de empresa ou setor	Jornal Online
Datas	De 1998 a 2002
Função ou cargo ocupado	Jornalista Redator no Jornal de Notícias
Página 2/ 5- Curriculum vitae de Apellido(s) Nome(s)	Para mais informações sobre o Europass, consulte http://europass.cedefop.europa.eu © Comunidades Europeias, 2003 20060628

Principais atividades e responsabilidades	Acompanhamento da atualidade informativa da região algarvia. Recolha de material informativo e redação de notícias. Elaboração de reportagens temáticas centradas na realidade regional, bem como entrevistas a diversas personalidades.
Nome e morada do empregador	Jornal de Notícias Rua de Gonçalo Cristóvão, 195 4049-011 Porto
Tipo de empresa ou setor	Imprensa escrita / Jornal diário
Datas	De 1991 a 1993
Função ou cargo ocupado	Animador de rádio - Som Académico
Principais atividades e responsabilidades	Coautoria e apresentação do programa de rádio "Som Académico", na emissão regional da Radiodifusão Portuguesa (programa de informação e divulgação, de âmbito académico).
Nome e morada do empregador	Associação de Estudantes da Universidade do Algarve Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Tipo de empresa ou setor	Associação estudantil
Datas	De 1991 a 1993
Função ou cargo ocupado	Animador de rádio – "Delírios de Obélix".
Principais atividades e Responsabilidades	Coautoria e apresentação do programa de rádio "Delírios de Obélix", na rádio local Santa Maria, no concelho de Faro (programa de informação e divulgação, de âmbito académico).
Nome e morada do empregador	Associação de Estudantes da Universidade do Algarve Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Tipo de empresa ou setor	Associação estudantil
Educação e formação	
Datas	2013 a 2014
Designação da qualificação atribuída	A frequentar o Mestrado em Comunicação, Cultura e Artes
Principais disciplinas/competências profissionais	Especialização em Ciências da Comunicação
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Universidade do Algarve
Datas	De 1993 a 2006
Designação da qualificação atribuída	Cursos de formação e aperfeiçoamento, na empresa Rádio e Televisão de Portugal.
Principais disciplinas/competências profissionais	- Reportagem radiofónica - Edição áudio - Técnicas vocais - Sonorização e sonoplastia - Reportagem e edição televisiva - Postura perante a câmara - Linguagem televisiva
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Formação da Rádio e Televisão de Portugal.
Página 3/ 5- Curriculum vitae de Apellido(s) Nome(s)	Para mais informações sobre o Europass, consulte http://europass.cedefop.europa.eu © Comunidades Europeias, 2003 20060628

Datas	De 1990 a 1995																																																		
Designação da qualificação atribuída	Licenciatura em Biologia Marinha e Pescas																																																		
Principais disciplinas/competências profissionais	- Biologias - Químicas - Físicas - Matemáticas - Inglês - Sociologia - Zoologia - Geologia - Bioquímica - Química Orgânica - Fisiologia Marinha - Botânica - Ecologias - Pescas - Aquacultura - Estágio de investigação em Ecologia Marinha																																																		
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Universidade do Algarve																																																		
Aptidões e competências pessoais																																																			
Língua(s) materna(s)	Português																																																		
Outra(s) língua(s)	Inglês, Espanhol, Tétum																																																		
Autoavaliação																																																			
Nível europeu (*)																																																			
Inglês																																																			
Espanhol																																																			
Tétum																																																			
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Compreensão</th> <th colspan="4">Conversaço</th> <th colspan="2">Escrita</th> </tr> <tr> <th colspan="2">Compreensão oral</th> <th colspan="2">Leitura</th> <th colspan="2">Interaço oral</th> <th colspan="2">Produço oral</th> <th colspan="2"></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>C2</td> <td>Utilizador Proficiente</td> <td>C1</td> <td>Utilizador Proficiente</td> <td>C1</td> <td>Utilizador Proficiente</td> <td>C1</td> <td>Utilizador Proficiente</td> <td>B2</td> <td>Utilizador independente</td> </tr> <tr> <td>C2</td> <td>Utilizador Proficiente</td> <td>C1</td> <td>Utilizador Proficiente</td> <td>C1</td> <td>Utilizador Proficiente</td> <td>C1</td> <td>Utilizador Proficiente</td> <td>B2</td> <td>Utilizador Independente</td> </tr> <tr> <td>B2</td> <td>Utilizador Independente</td> <td>B1</td> <td>Utilizador Independente</td> <td>B1</td> <td>Utilizador Independente</td> <td>B1</td> <td>Utilizador Independente</td> <td>A2</td> <td>Utilizador Elementar</td> </tr> </tbody> </table>	Compreensão				Conversaço				Escrita		Compreensão oral		Leitura		Interaço oral		Produço oral				C2	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	B2	Utilizador independente	C2	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	B2	Utilizador Independente	B2	Utilizador Independente	B1	Utilizador Independente	B1	Utilizador Independente	B1	Utilizador Independente	A2	Utilizador Elementar
Compreensão				Conversaço				Escrita																																											
Compreensão oral		Leitura		Interaço oral		Produço oral																																													
C2	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	B2	Utilizador independente																																										
C2	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	C1	Utilizador Proficiente	B2	Utilizador Independente																																										
B2	Utilizador Independente	B1	Utilizador Independente	B1	Utilizador Independente	B1	Utilizador Independente	A2	Utilizador Elementar																																										
	(*) Nível do Quadro Europeu Comum de Referência (CECR)																																																		
Aptidões e competências de organizaço	Membro do CNE (Corpo Nacional de Escutas) de 1982 a 1992 (Dirigente).																																																		
Aptidões e competências informáticas	Excelente domínio de utilizaço de internet e sistemas operativos. Excelente domínio de programas de edição áudio e vídeo: Adobe Premier CS4, Final Cute, Audition, entre outros.																																																		
Aptidões e competências artísticas	Formaço musical (8 anos de piano).																																																		
Outras aptidões e competências																																																			
Carta de conduço	Carta de conduço da categoria B, portuguesa e timorense.																																																		

Informação adicional

- Livros publicados:

PIEADA, Francisco; COSTA, Renato - *Tal e Qual, Histórias da Gastronomia Algarvia*. Editora Caleidoscópio, 2006.

PIEADA, Francisco; COSTA, Renato - *Boca a Boca, Segredos da Gastronomia Algarvia*. Editora Caleidoscópio, 2005.

- Palestras e comunicações, sobre jornalismo e reportagem, em estabelecimentos de ensino e organizações sociais.

- Referências:

Ana Sofia Rodrigues, Jornalista,
Rádio e Televisão de Portugal, S.A.
Avenida Marechal Gomes da Costa, 37
1849-030 Lisboa.
Tel: 21 382 00 00

António Henrique Pires, Sonoplasta,
Rádio e Televisão de Portugal, S.A.
Avenida Marechal Gomes da Costa, 37
1849-030 Lisboa.
Tel: 21 382 00 00

João Barreiros, Jornalista,
Rádio e Televisão de Portugal, S.A.
Avenida Marechal Gomes da Costa, 37
1849-030 Lisboa.
Tel: 21 382 00 00

Ricardo Alexandre, Jornalista,
Rádio e Televisão de Portugal, S.A.
Avenida Marechal Gomes da Costa, 37
1849-030 Lisboa.
Tel: 21 382 00 00

VIII.2 - Certificados e Cartas de Referência

Universidade do Algarve
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Curso de Mestrado em Comunicação, Cultura e Artes

Assunto: Carta de Recomendação Francisco Manuel Gonçalves da Piedade

Exmos. Senhores,

Tendo sido durante vários anos colega do jornalista Francisco Piedade na redação da RTP, Rádio e Televisão de Portugal, confirmo a sua qualidade jornalística e grande capacidade de trabalho.

Enquanto jornalista, Francisco Piedade, exerceu sempre a sua atividade com elevação e rigor, entregando-se de corpo e alma ao objetivo de informar.

Assisti inúmeras vezes ao trabalho deste profissional, em emissões em direto ou gravadas e em estilos tão variados como a reportagem, a entrevista ou a edição de noticiários. Em todas essas, comprovo a elevada qualidade do profissional, bem como as excelentes características pessoais do colega.

Destaco o período durante o qual foi o Correspondente Internacional da RTP, em Timor-Leste, tendo assegurado a totalidade da cobertura noticiosa para os canais de televisão e rádio da RTP, muitas vezes em circunstâncias muito desfavoráveis ao exercício da profissão.

Enquanto jornalista, Francisco Piedade, é um profissional completo, capaz de desempenhar qualquer tarefa.

Pelas suas características pessoais e profissionais, recomendo os seus serviços a qualquer órgão de informação, bem como a qualquer instituição de ensino superior, na qual possa vir a desenvolver as suas capacidades de investigação.

Atenciosamente,



Ana Sofia Rodrigues,
Jornalista-Redactora RTP
Carteira Profissional de Jornalista nº 4860
919364959, ana.sofia.rodrigues@rtp.pt

Universidade do Algarve
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Curso de Mestrado em Comunicação, Cultura e Artes

Assunto: Carta de Recomendação para Francisco Manuel Gonçalves da Piedade

Exmos. Senhores,

Tive o prazer de trabalhar lado a lado com o jornalista Francisco Piedade durante 13 anos, na delegação de Faro da RDP, Radiodifusão Portuguesa. Durante esse período, pude observar as suas qualidades jornalísticas e a forma direta e objetiva com que sempre abordou a informação.

Sendo um profissional de grande qualidade e profundo conhecedor da técnica jornalística destacou-se durante anos, na RDP, em áreas como a reportagem, a entrevista, a edição de noticiários e de produtos informativos.

Tive o privilégio de assinar com ele, enquanto sonoplasta, um conjunto de reportagens marcantes na Antena 1, das quais destaco: "Nas Estufas Quentes da Andaluzia"; "Brasil 500"; "Sons de Cabul"; "Ilhas na Terra-Santa" e "Iraque";

Francisco Piedade é um profissional com elevada capacidade jornalística valorizando sempre a ética e deontologia da sua profissão.

É um jornalista multifacetado, capaz de desenvolver um conjunto diversificado de tarefas em simultâneo, nunca se negando a encarar um novo desafio, por mais difícil que seja.

O jornalista Francisco Piedade desempenhou sempre com elevação as suas funções na RDP, bem como em outros órgãos de comunicação social, para os quais trabalhou, em simultâneo, como o diário "Jornal de Notícias" e o informativo digital "Observatório do Algarve".

Tendo em conta as suas características pessoais e profissionais, recomendo os seus serviços a qualquer órgão de informação, bem como a qualquer instituição de ensino superior, na qual possa vir a desenvolver as suas capacidades de investigação.

Atenciosamente,



António Henrique Domingues Pires,

Sonoplasta

RTP – Direção de Produção

Coordenador - Operações de Rádio - Sul

C.C. 3976052

Contactos: Tel - 289896862 , email – antonio.pires@rtp.pt

Universidade do Algarve
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Curso de Mestrado em Comunicação, Cultura e Artes

Assunto: Carta de Recomendação para Francisco Manuel Gonçalves da Piedade

Exmos. Senhores,

O Jornalista Francisco Piedade trabalhou sob a minha supervisão direta, durante vários anos, sendo eu Diretor Adjunto de Informação da Antena 1 e ele jornalista dos quadros da RDP e RTP, primeiro colocado na redação de Faro da RDP e, posteriormente, na Delegação de Timor-Leste da RTP.

Enquanto jornalista demonstrou sempre boas capacidades técnicas, nomeadamente, na produção de notícias, na elaboração de reportagens, na condução de entrevistas e na edição de produtos informativos.

Francisco Piedade é um profissional de elevada qualidade e profundo conhecedor da técnica jornalística.

Destaco alguns trabalhos, por ele realizados, para a Antena1, nos quais evidenciou, de forma particular, as suas capacidades e conhecimentos profissionais:

- Enviado Especial da Antena 1 a zonas de conflito como o Afeganistão, em 2001, Palestina e Iraque, em 2002;
- Cobertura de campanhas políticas;
- Editor dos noticiários regionais da RDP Faro;
- Editor do "Portugal em Direto" em Faro;

De 2006 a 2012, o jornalista Francisco Piedade foi o Correspondente Internacional e Chefe da Delegação da RTP, Rádio e Televisão de Portugal, em Timor-Leste, tarefas que, mesmo em condições adversas, desempenhou com elevado profissionalismo e competência.

Sendo um profissional com elevados conhecimentos técnicos e uma experiência bastante rica, recomendo os seus serviços a qualquer órgão de informação nacional ou internacional, bem como a qualquer instituição de ensino superior, na qual possa aplicar as suas capacidades intelectuais e de investigação.

Atenciosamente,



Ricardo Alexandre,

Jornalista

(B.I. 9549179)

Contactos Tel. 914552245

Email: Ricardo.alexandre@rtp.pt

Universidade do Algarve
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Curso de Mestrado em Comunicação, Cultura e Artes

Assunto: Carta de Recomendação para Francisco Manuel Gonçalves da Piedade

Exmos. Senhores,

O Jornalista Francisco Piedade trabalhou sob a minha supervisão, durante vários anos, sendo eu Diretor de Informação do diário digital "Observatório do Algarve".

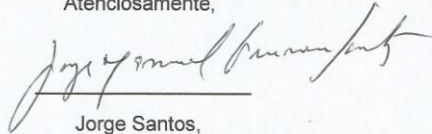
Enquanto jornalista, demonstrou sempre excelentes capacidades técnicas, na produção de notícias, na elaboração de reportagens e na condução de entrevistas.

O jornalista Francisco Piedade é um profissional de grande qualidade e profundo conhecedor da técnica jornalística. Enquanto colaborador do "Observatório do Algarve", desenvolveu as temáticas de interesse regional com elevada objetividade e criatividade. Foi autor de uma coluna de opinião, na qual demonstrou ser um profissional muito atento aos problemas da região algarvia.

Destaco a elevada capacidade jornalística e o trabalho do Francisco Piedade que, em simultâneo, desenvolvia a sua atividade no "Observatório do Algarve" e na Radiodifusão Portuguesa, na qual foi sempre um profissional destacado, que tive a oportunidade de acompanhar.

Sendo um jornalista com elevados conhecimentos técnicos e uma experiência sobejamente vasta, recomendo os seus serviços a qualquer órgão de informação, bem como a qualquer instituição de ensino superior, na qual queira desenvolver as suas capacidades de investigação.

Atenciosamente,



Jorge Santos,

Jornalista

(cc08403801 2 zz9)

URB. DUAS SENTINELAS LT 113* 8125-305 QUARTEIRA
EMAIL: Jorgesantos.algarve@gmail.com

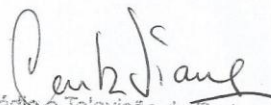


DECLARAÇÃO

Por ter sido pedido e para os devidos efeitos declara-se que o **SR. FRANCISCO MANUEL GONÇALVES PIEDADE**, foi trabalhador desta empresa entre o dia 01 de julho de 1993 e o dia 30 de setembro de 2012, com a categoria profissional de Jornalista - Redator

Mais se declara que, enquanto trabalhador desta empresa, exerceu funções de correspondente da RDP e RTP em Timor, entre 01 de maio de 2006 até 30 de setembro de 2012.

Lisboa, 29 de outubro de 2013


Rádio e Televisão de Portugal SA
DIREÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
Gestão Administrativa de Recursos Humanos

Capital Social € 1.422.373.340,00 - NIPC 500 225 487 / Mat. CRC Lisboa

W000044F - 1303

www.rtp.pt

Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37
1849-030 Lisboa
Portugal
Tel.: (+351) 217 947 000
Fax: (+351) 217 947 570

R. Conceição Fernandes, nº 755
4434-510 Vila Nova de Gaia
Portugal
Tel.: (+351) 227 156 000
Fax: (+351) 227 156 072

R. Castelo Branco
9500-761 Ponta Delgada
Portugal
Tel.: (+351) 296 201 100
Fax: (+351) 296 201 120

Caminho de Stº António, nº 145
9024-500 Funchal
Portugal
Tel.: (+351) 291 709 100
Fax: (+351) 291 741 859

Exmo. Senhor
FRANCISCO MANUEL GONÇALVES DA PIEDADE
Rua da Palma, n.º 36 – 2.º Esq.
8125 – 240 Quarteira

Para seu conhecimento tenho o prazer de informar que no dia 6 de Fevereiro de 2002, reuniu o Júri dos Prémios de Excelência, que deliberou atribuir os seguintes Prémios de Excelência referentes ao 2.º Semestre de 2001:

“1.º Prémio - Ao trabalhador FRANCISCO MANUEL GONÇALVES DA PIEDADE

Pela acção e pelos trabalhos desenvolvidos no Afeganistão, após os atentados de 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos da América.

Tendo sido convidado para seguir para o teatro de guerra com a missão específica de via Paquistão/Islamabad/Quetta/Jahlalabad, procurou chegar o mais rápido possível à capital afegã e assumindo grandes riscos por decisão própria, tornou-se no primeiro repórter da rádio portuguesa a entrar em Cabul.

O jornalista Francisco Piedade, pressionado pelo tempo, ele próprio condicionado à evolução rápida da guerra no terreno, cumpriu, em condições extremamente adversas (dormindo em tendas, tendo refeições tipo “ração de combate”, dias a fio sem poder tomar banho, etc...) e em terras desconhecidas, o que lhe foi solicitado como objectivo prioritário: chegar rapidamente a Cabul.

As suas funções como repórter de guerra implicavam perigos diversos e à frente de todos eles o de ter a sua vida em perigo. No momento crítico do “timing” da sua partida para Cabul,

Francisco Piedade, felizmente, não optou pelo mais fácil, que seria continuar com o grupo em que estava integrado. Soube ponderar. Soube fazer a escolha certa.

Pela dedicação para além do dever, pelo cumprimento escrupuloso dos objectivos da sua missão, pela qualidade do trabalho produzido e pela forma como permitiu que a RDP tivesse uma cobertura jornalística ao mais elevado nível, o jornalista Francisco Manuel Gonçalves Piedade deve ser considerado como exemplo de dedicação e profissionalismo.

DIRECÇÃO DE INFORMAÇÃO

De : Director de Informação

Para : Francisco Piedade

Lisboa, 15 de Janeiro de 2001

Car. Luís,

Assunto: Eleições Presidenciais

Quero, não só como Director de Informação mas também como jornalista, apresentar as minhas felicitações pela forma como decorreu a cobertura das Eleições Presidenciais e pela forma como a reportagem interpretou, criativamente, o que lhe foi solicitado, vencendo o enfadonho desses longos e repetitivos dias de campanha.

O empenhamento de cada repórter na estrada e a observância das metas definidas, nomeadamente a qualidade do som, permitiram à RDP boas prestações em antena, especialmente nos espaços nobres de cobertura da campanha, com destaque para o Jornal da Campanha e o Programa da Manhã. Aí se fez a grande diferença para a concorrência, com o som a valorizar as boas histórias e os rigorosos relatos políticos que nos foram deixando (ou)ver o dia-a-dia da corrida para a Presidência da República.

Dá gosto ouvir assim rádio. Dá gosto a comparação com o que outras estações fizeram.

Agradeço o empenhamento e registo aqui e desta forma esse sentimento.

Os meus melhores cumprimentos, *L. Ochoa*

Luis Ochoa

Luis Ochoa

República



Portuguesa

Universidade do Algarve

Carta de Curso

Grau de Licenciado

Eu, *Adriano Lopes Gomes Pimpão* -----
Reitor da Universidade do Algarve, faço saber que:
Francisco Manuel Gonçalves da Piedade -----
filho de *João Carlos Oliveira da Piedade* -----
e de *Maria Margarida Pedro Cristina Gonçalves da Piedade* -----
natural de *Setúbal * Setúbal* ----- tendo frequentado
esta Universidade, concluiu em *14 de Dezembro de 1998* -----
o curso de licenciatura em *Biologia Marinha e Pescas* -----
com a classificação de *treze* ----- valores,
pelo que, em conformidade com as disposições legais em vigor, lhe
mandei passar a presente carta de curso, em que o declaro habilitado
com o grau de licenciado em *Biologia Marinha e Pescas - Ramo Biologia
Marinha* -----.

Universidade do Algarve, em *10 de Maio de 2002*

O Administrador,

O Reitor,

VIII.3 - Portefólio Fotográfico

ATIVIDADE PROFISSIONAL – Desenvolvimento

Correspondente Internacional / Chefe de Delegação da RTP em Timor-Leste

Entre maio de 2006 e setembro de 2012 fui o Correspondente Internacional da RTP, Rádio e Televisão de Portugal, em Timor-Leste, bem como chefe da delegação da empresa naquele país.

Enquanto desempenhei essas funções, além de representar oficialmente a empresa RTP, fiz a cobertura de toda a atualidade informativa do país, para os vários canais da empresa, nacionais e internacionais, tanto de rádio como de televisão.

Como Correspondente Internacional da RTP, realizei e editei perto de 800 peças jornalísticas.

Em diretos ou reportagens gravadas, para televisão e rádio, dei a conhecer, diariamente, nos bons e nos maus momentos, as realidades da jovem Nação timorense.

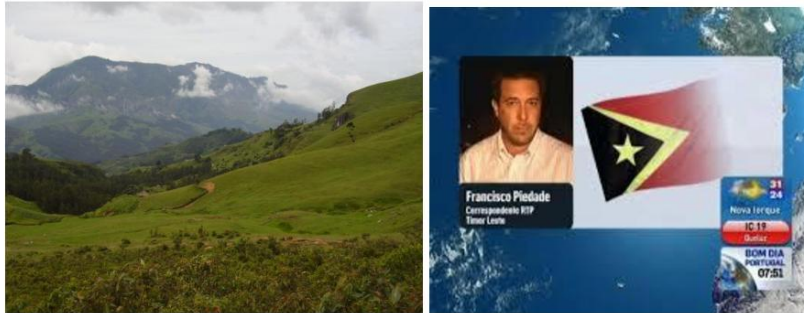
Entre os diversos momentos noticiados, muitos deles em primeira mão e em exclusivo para a RTP, destacam-se:

- Crise político-militar de 2006;
- Ajuda militar internacional;
- Missão de paz da Nações Unidas;



- Processo de distribuição de armamento a civis;
- Recolha de armamento pelas autoridades;
- Sublevação, captura e evasão de Alfredo Reinado e do seu grupo-armado rebelde;





- Demissão do governo Fretilin liderado por Mari Alkatiri;
- Crise dos Deslocados Internos;
- Declaração de Estado de Sítio com imposição de recolher obrigatório no país;
- Tomada de posse de José Ramos-Horta como Primeiro-Ministro;
- Tomada de Posse de Estanislau da Silva como Primeiro-ministro;
- Eleições presidenciais e legislativas de 2007;
- Tomada de posse de José Ramos-Horta como Presidente da República;



- Tomada de posse de Kaya Rala Xanana Gusmão como Primeiro-ministro;
- Situação de instabilidade e violência na sequência das eleições legislativas;



- Atentados contra a vida do Presidente da República e do primeiro-ministro, em fevereiro de 2008;
- Morte de Alfredo Reinado, líder do atentado contra a vida do Presidente da República;
- Acompanhamento do estado de saúde do Presidente da República, José Ramos-Horta;
- Declaração de Estado de Sítio e imposição de recolher obrigatório;
- Operação Halibur (captura dos elementos envolvidos nos atentados, liderados por Gastão Salsinha);





- Julgamento dos envolvidos nos atentados;
- Operação "Ninja" em 2010 (captura de criminosos violentos em Suai);



- 10.º Aniversário do Referendo que levou à independência de Timor-Leste;



- 20.º Aniversário do massacre de Santa Cruz;



- Eleições presidenciais e legislativas de 2012



O presidente de Timor-Leste, Xanana Gusmão, anunciou nesta quarta-feira a sua intenção de não se candidatar à reeleição para a segunda volta das eleições presidenciais em 2012. O anúncio foi feito durante um discurso em Dili, capital do país, onde o líder da Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (RTDI) afirmou que não se candidatará à reeleição para o cargo de presidente da república em 2012. Gusmão, que já foi presidente do país em 2002, afirmou que a sua missão é garantir a estabilidade e o desenvolvimento do país. Ele também mencionou a importância de uma coligação política para garantir a governabilidade do país.



Campanha eleitoral para legislativas arranca em Timor Presidente pede eleições sem sobressaltos

Presidente de Timor-Leste, Xanana Gusmão, pediu nesta quarta-feira eleições sem sobressaltos para a Assembleia Nacional, a ser realizadas em 2012. Gusmão afirmou que o processo eleitoral deve ser conduzido de forma pacífica e transparente, sem qualquer tipo de violência ou manipulação. Ele também mencionou a importância de uma coligação política para garantir a governabilidade do país.

O presidente de Timor-Leste, Xanana Gusmão, anunciou nesta quarta-feira a sua intenção de não se candidatar à reeleição para a segunda volta das eleições presidenciais em 2012. O anúncio foi feito durante um discurso em Dili, capital do país, onde o líder da Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (RTDI) afirmou que não se candidatará à reeleição para o cargo de presidente da república em 2012. Gusmão, que já foi presidente do país em 2002, afirmou que a sua missão é garantir a estabilidade e o desenvolvimento do país. Ele também mencionou a importância de uma coligação política para garantir a governabilidade do país.

Novo presidente timorense defende ensino como língua estrangeira. Depois garante que será sempre oficial "O português está para ficar"



O novo presidente timorense, Rui de Araújo, defendeu nesta quarta-feira o ensino do português como língua estrangeira. Ele afirmou que o português será sempre uma língua oficial em Timor-Leste e que o seu ensino deve ser incentivado. Araújo também mencionou a importância de uma coligação política para garantir a governabilidade do país.

- Comemorações do 10º Aniversário da Independência de Timor-Leste;
- Tomada de posse de Taur Matan Ruak como Presidente da República;
- Visita de Cavaco Silva, Presidente da República de Portugal a Timor-Leste;



- Tomada de posse de Kaya Rala Xanana Gusmão como Primeiro-ministro;
- Acompanhamento do trabalho das forças policiais portuguesas, PSP e GNR;



- Acompanhamento das atividades da Cooperação Portuguesa;
- Reportagens sobre as realidades sociais, políticas, económicas, culturais e laborais;
- Visitas de Chefes de Estado e membros de diversos governos;



ENSINAR EM TIMOR-LESTE
Pais vai assumir parte das despesas com os professores portugueses
ARTES TEATRO "D. MARIA, A LOUCA" EM OUTUBRO NA BARRACA



13:27
CORREIO DA TARDE



SAPO EM TIMOR
Portal agora em português e tetum
MUNDO ISRAELITAS GARANTEM QUE PROSSIGUEM CONSTRUÇÃO



ENSINAR EM TIMOR-LESTE
Pais vai assumir parte das despesas com os professores portugueses
JORNAL DA TARDE 13:23



- Cobertura de eventos desportivos internacionais, como a Maratona de Dili, o Tour de Timor e os campeonatos de Pesca Desportiva;





Reestruturação das FDTL, Forças de Defesa de Timor-Leste e da PNTL, Polícia Nacional de Timor-Leste;



Enquanto fui o responsável pela delegação da RTP em Timor-Leste, a empresa foi agraciada com a Ordem de Timor.



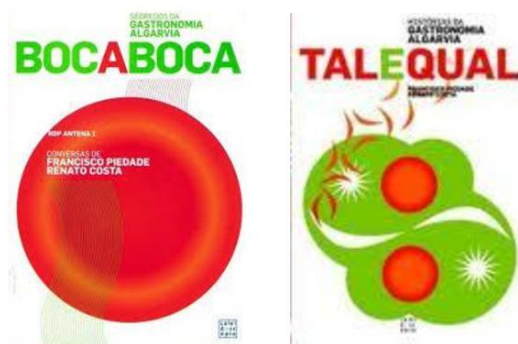
Jornalista Redator dos Quadros Permanentes da RTP, Rádio e Televisão de Portugal

A minha carreira como jornalista profissional começou em 1993, ao serviço da RTP, Rádio e Televisão portuguesa. Antes de ser colocado em Timor-Leste, em 2006, desenvolvi a minha atividade na delegação de Faro, da então RDP, Radiodifusão Portuguesa, que mais tarde se fundiu com a Radiotelevisão Portuguesa, dando origem à atual RTP, Rádio e Televisão de Portugal.

Durante 13 anos em Faro, estive essencialmente ligado à rádio. Como Jornalista redator, efetuei centenas de reportagem e entrevistas relacionadas com o Algarve e editei serviços noticiosos regionais.

Entre os trabalhos efetuados na delegação de Faro da RDP destacam-se:

- Edição diária dos serviços noticiosos regionais;
- Edição do “Portugal em Direto”, espaço informativo regional;
- Elaboração de dezenas de entrevistas a figuras de destaque da região algarvia, nas áreas da política, economia, cultura, artes, religião e sociedade;
- Edição de um espaço informativo dedicado à inovação científica e tecnológica na Universidade do Algarve;
- “Boca a Boca”, espaço semanal dedicado à divulgação da gastronomia algarvia (rubrica radiofónica que deu origem a dois livros publicados na editora Ésquilo);



- Diversos programas em direto relacionados com a temática algarvia;
- Reportagem sobre os mais variados temas, da sociedade às catástrofes naturais, passando pela política, economia, cultura e desporto;

Colocado na Delegação de Faro da RDP, efetuei um conjunto alargado de reportagens e edição noticiosa a nível nacional:

- Edição Especial, programa da autoria de Francisco Sena Santos;
- Campanhas eleitorais;
- Varias centenas de reportagens gravadas e em direto para a Antena1, sobre temas relacionados com a região algarvia;
- Programas radiofónicos em direto para a Antena1, RDP África e RDP Internacional;
- Cobertura de congresso e colóquios internacionais;

Ao serviço da RDP efetuei diversos trabalhos jornalísticos fora de Portugal, como Enviado Especial, dos quais destaco algumas reportagens:

- Diversas reportagens na Andaluzia (Espanha) sobre temas variados;
- Reportagem de divulgação da Croácia, a propósito da Expo 98 que decorreu em Lisboa;
- "Nas Estufas Quentes da Andaluzia", reportagem sobre os conflitos étnicos e laborais no sul de Espanha (2000);
- "Brasil 500", reportagem a bordo do Navio Escola Sagres durante as comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil (2000);
- "Sons de Cabul", reportagem no Paquistão e Afeganistão na sequência do ataque da Alcaeda aos Estados Unidos da América (2001);



- "Nas Ilhas da Terra Santa", reportagem nos territórios palestinianos ocupados (2002);
- "Iraque", reportagem no Iraque, dias antes do início da Segunda Guerra do Golfo (2002);
- 1.º Aniversário do atentado terrorista em Nova Iorque pela Alcaeda (2002);

- Enquanto Enviado Especial da Antena1, estive ainda presente em países como:

- Israel, Jordânia, França, Lituânia, Polónia e Cabo-Verde;

- Enquanto Enviado especial da RTP (com as valências de repórter de rádio e de televisão), efetuei várias reportagens internacionais, das quais destaco:

- "O Povo Karen", reportagem na Birmânia em território ocupado pela etnia Karen, opositores ao regime de Rangoon (2007);

- Visita de Durão Barroso à Indonésia (2008);

- Incêndios na Austrália, Melbourne (2009);

- "Ache, Memórias do Tsunami" (2009);



- "Fado Património Imaterial da Humanidade", Bali (2011);



- Visita do Presidente da República Portuguesa à Indonésia, Austrália e Singapura (2012);



Jornalista Redator no “Observatório do Algarve” e Jornal de Notícias

Apesar da minha vida profissional, até 2006, ter estado essencialmente ligada à RDP, Radiodifusão Portuguesa, houve períodos nos quais abracei, em acumulação, outros projetos de comunicação social.

Na imprensa escrita fui, durante quatro anos, jornalista redator do diário Jornal de Notícias, sendo um dos jornalistas responsáveis pela cobertura noticiosa da região algarvia.

Foi um período durante o qual desenvolvi os meus conhecimentos na imprensa escrita, tendo elaborado notícias, reportagens e conduzido entrevistas, diariamente, para o jornal sediado na cidade do Porto.

Nos anos que se seguiram, até 2006, altura em que fui colocado em Timor-Leste, como correspondente da RTP, participei ativamente naquele que foi o principal projeto de imprensa digital no Algarve.

Tendo sido um dos jornalistas que participou na fundação do OA, Observatório do Algarve, assinei durante anos uma coluna de opinião, quase sempre relacionada com temas de relevo para a vida e desenvolvimento do Algarve.

Durante quatro anos, fui responsável pela elaboração de notícias, reportagens e entrevistas para o OA.

A experiência como redator naquele órgão de comunicação digital dotou-me de um conhecimento profundo do funcionamento e dinâmica de um informativo digital.

Animador de Rádio – Projetos Académicos

1993 foi o ano no qual iniciei a minha carreira como jornalista profissional. No entanto, a minha atividade radiofónica teve início dois anos antes, em 1991.

Nessa altura frequentava a licenciatura em Biologia Marinha e Pescas na Ualg, Universidade do Algarve, tendo-me envolvido na atividade académica.

Quase em simultâneo, comecei a realizar dois programas de rádio, de cariz académico.

O primeiro, com a duração de uma hora e periodicidade semanal na emissão regional da RDP, Radiodifusão Portuguesa, intitulado “Som Académico”.

O segundo, com a duração de duas horas e periodicidade diárias, na Rádio Santa Maria, tinha por nome “Delírios de Obélix”, e era igualmente centrado nas temáticas académicas e projeção da Ualg, então uma pequena e jovem instituição universitária.

Estes dois programas, atualmente extintos, foram a génese daquilo que se tornaria o PRUA, Projeto de Rádio Universitária do Algarve, então desenvolvido por alunos da Ualg que também deram os seus primeiros passos no mundo radiofónico nos programas acima referidos.

Atualmente, a RUA, Rádio Universitária do Algarve, é o culminar das ideias que tiveram a sua génese em programas como o “Som Académico” e “Os Delírios de Obélix”.

Palestras e Comunicações

Durante a minha carreira como jornalista profissional fui convidado a participar em diversas palestras e colóquios, nos quais pude partilhar as minhas experiências profissionais.

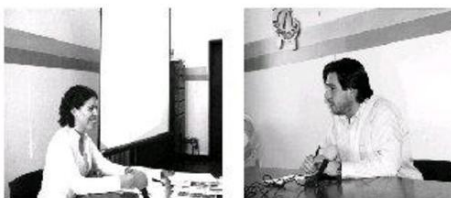
Entre vários eventos, destaco:

- Cimeira da UER, União Europeia de Radiodifusão, em 2002;
- "Relatos de Guerra", seminário da Universidade de Aveiro, em 2002;
- Palestras em estabelecimentos de ensino;

Como vem acontecendo de há alguns anos para cá, decorreu mais uma Semana dos Media, a que aliás fizemos referência, mesmo em cima do acontecimento, ou seja de 18 a 22 de Março, na nossa edição nº44.

Hoje, voltamos a referir, com um pouco mais de desenvolvimento, os colóquios realizados na sala 309 e que foram liderados, o primeiro, na Terça-Feira e o segundo na Sexta, respectivamente pelo Jornalista da RDP, Francisco Piedade e pela Professora da Universidade do Algarve, Ana Filipa Martins. O jornalista Francisco Piedade falou da Reportagem, o género jornalístico por excelência, e contou de forma viva e coloquial, a sua recente experiência, no Afeganistão, perante uma assistência juvenil muito interessada e participante.

A Professora da UAL desenvolveu a sua intervenção, comunicando com os Jovens e fazendo-os participar na convicção, saber e entusiasmo, como se referiu, aos modernos meios tecnológicos, postos ao serviço da Comunicação.



Francisco Piedade: a guerra vista por quem a sente

De Esateca - Biblioteca da ESAlbufeira · Atualizado: há mais de um ano · Tiradas em Escola Secundária de Albufeira

21/01/2004 - À conversa com... Francisco Piedade: A guerra vista por quem a sente.

Francisco Piedade, formado em Biologia, é jornalista na RDP há 11 anos tendo trabalhado em diversos teatros de guerra. Esteve junto das populações envolvidas em conflitos armados, em locais como a Palestina ou o Iraque.

Do seu trabalho jornalístico destacam-se ainda as entrevistas a personalidades da vida política algarvia.



**Relatos
de Guerra**


 UNIVERSIDADE
 de AVEIRO

31 de Janeiro, 2002 – 21.30 horas
 Auditório da Reitoria

Intervenientes
 Cândida Pinto
 • SIC
 Adelino Gomes
 • Público
 Francisco Piedade
 • RDP

Moderador
 Diogo Pires Aurélio
 • Univ. Nova de Lisboa

Patrocínio
 CIFOP

Programa organizado pelo Conselho de Gestão da Universidade de Aveiro